

SERGIO RICARDO DA COSTA SIMPLÍCIO

DIAGNÓSTICO DO PROTESTANTISMO NA DÉCADA (2001-2010) NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO OU INTERESSES INDIVIDUAIS



**DIAGNÓSTICO DO PROTESTANTISMO
NA DÉCADA (2001-2010) NA CIDADE DE
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-
PB: CRESCIMENTO,
DESENVOLVIMENTO OU INTERESSES
INDIVIDUAIS**

Todos os elementos dispostos em tal produção são de total responsabilidade dos autores

Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Comissão Editorial:

Dr Leonardo da Silva Alves
Dr Sérgio Ricardo da Costa Simplício
Es Michelly Rayane Romualdo Branco
Ms Alan Douglas Santiago
Dr Magno Alexon Bezerra Seabra
Esp. Marcos Vitor Costa Castelhana
Ms Maria José Bezerra da Silva
Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves
Ms José Fabio Bezerra da Silva.
Dr Lucas Gomes de Medeiros
Dr Hamilton José Werneck Mouta.
Dra. Lauriceia Galdino dos Santos
Dr. José de Sousa Campos Júnior
Esp. Damiana dos Santos Junqueira

Nosso maior objetivo é construir meios significativos de difusão e distribuição de trabalhos acadêmicos capazes de consolidar os enfoques científicos na contemporaneidade.

Equipe da CTP

Sérgio Ricardo da Costa Simplício

**DIAGNÓSTICO DO PROTESTANTISMO NA
DÉCADA (2001-2010) NA CIDADE DE SÃO
SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB:
CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO OU
INTERESSES INDIVIDUAIS**

1ª Edição

São Bento-PB
CTP 2024

2024 Edição Brasileira by CTP by

Autores Todos os direitos reservados

Contemporânea: Agência Educacional – CTP

CNPJ: 46.679.708/0001-11

E-mail: contemporaneasartigos23@outlook.com

83998400598

São Bento-PB – Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhana

Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana

Revisão de texto: Autores

Capa: Gabriela Gomes Maranhão

Produtor Editorial: José Fábio Bezerra da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simplicio, Sérgio Ricardo da Costa
Diagnóstico do protestantismo na década
(2001-2010) na cidade de São Sebastião de Lagoa de
Roça-PB [livro eletrônico] : crescimento,
desenvolvimento ou interesses individuais / Sérgio
Ricardo da Costa Simplicio. -- São Bento, PB : CTP -
Editora, 2024.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-83034-01-4

1. Paraíba (PB) - Aspectos religiosos 2. Paraíba
(PB) - História 3. Pesquisa social 4. Protestantismo
- Brasil - História I. Título.

24-205734

CDD-280.40981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Protestantismo : História 280.40981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI: 103699/ctp-978-65-83034-01-4

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho e agradeço por tudo a minha mãe Antonia da Costa Simplício, mulher fantástica a qual eu devo a minha vida e a tudo que sou. Minha mãe eu te amo profundamente e tenho maior prazer e felicidade de poder te dizer isso, pois sem você eu não seria nada, esteve comigo todos os momentos da minha vida. Quanto trabalho já te dei e muitas vezes eu não consigo expressar a gratidão e felicidade que tenho por ter você sempre do meu lado. Como você dentro da sua sensibilidade e atenção conseguiu formar todos os seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Este é um momento muito especial da minha vida. É a concretização de um sonho. Para mim como professor ter a possibilidade de fazer uma pós-graduação stricto sensu, é de total importância para a nossa formação e como podemos dessa forma contribuir para o aprendizado dos nossos alunos. Diante disso sou grato a DEUS por tudo que ele me favorece e me oferece nessa vida até agora tão cheia de vitórias e conquistas. Sem DEUS eu não seria nada, nem existiria.

Tenho muitas pessoas para agradecer mais em especial a meu orientador Professor pós-Doutor e amigo, posso dizer assim, pois com este trabalho criamos uma identidade e um vínculo de pensamentos e ideias muito forte. Estou me referindo ao Professor Roberto Motta, o qual me ajudou a criar novos pensamentos e opiniões. Sou muito grato professor Roberto Motta, por me ajudar a criar meu objeto de estudo e por ter sido tão presente em tudo, inclusive nas caminhadas em volta do açude onde o senhor me ouvia com paciência e atenção. O senhor é fantástico.

Agradeço de forma profunda a Universidade Estadual da Paraíba, a qual eu iniciei minha vida como aluno, desde a Graduação, passando pela Especialização, chegando agora no Mestrado. UEPB grande instituição de ensino e de formação a qual tenho maior orgulho de ser funcionário desde os meus primeiros momentos de minha vida como pessoa atuante e profissional.

Agradeço ao Mestrado em Desenvolvimento Regional, a todos os professores e ao nosso coordenador Professor Cidival Moraes por abrir novos caminhos e mostrar algumas direções antes desconhecidas e não entendidas. A vocês meus caros professores devo o poder da compreensão e por ouvir minhas angústias e conquistas. Aos colegas de turma, por tantos momentos bons compartilhados, foi um tempo bom demais e que jamais esquecerei. Em especial aos amigos Andréia, Cristhiane e Jurani, bom conhecê-los.

Agradeço de forma especial a Pró-Reitoria de Extensão por ter sido minha fortaleza durante tantos anos da minha vida, por me dar suporte e apoio nos momentos que tanto precisei, sou muito grato a todos. Cada um de vocês, professores e funcionários deixo o meu carinho e o meu respeito. Mais em especial, muito especial mesmo para a Professora Doutora e Pró-Reitora Maria Aparecida Barbosa Carneiro, a qual eu dedico grandes partes das minhas conquistas e que ela tem uma contribuição fundamental na conquista deste mestrado. A você professora Aparecida meu agradecimento e minha admiração.

Tenho um profundo agradecimento a Prefeitura Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça, a qual sou professor há quinze anos e que financiou a minha pesquisa e que me liberou dois preciosos anos da sala de aula para eu poder me dedicar aos estudos. A Secretária de Educação, a escola Antonio Pedro dos Santos

e a escola Pedro da Costa Bezerra, meu muito obrigado por tudo, sinto saudades de todos, amigos, professores, funcionários e meus alunos com quem aprendo cada dia novas formas de vê a vida.

Deixo um agradecimento especial também para meu pai Adeilton dos Santos Simplício, pois sei o quanto lutou e quanto luta para não nos faltar nada. Somos uma família feliz e você, meu pai, construiu isso junto com minha mãe e minhas três irmãs.

Agradeço a minhas irmãs queridas Rivailda (Riva), Rivana (vana) e Rafaela (Rafa), vocês são minha fortaleza, a minha alegria, meu sustento somos irmãos e tenho profunda alegria por isso. Como vocês sempre me apoiaram e acreditaram em mim. Obrigado por tudo. Não posso deixar de agradecer aos meus três sobrinhos: Nayara, júnior sobrinho e afilhado, vocês são lindos, carinhosos e atenciosos comigo, amo muito vocês e Jade que chega a vida neste momento tão especial para mim, seja bem vinda a esta família

Como todo ser humano para ser feliz precisa de amigos , eu sou um homem de sorte. Pois encontrei grandes pessoas na minha caminhada. A você Cícero, meu amigo de todas as horas, obrigado pela paciência de aturar tantas horas de ausências minha, pois era preciso me dedicar aos estudos e você sempre entendeu.

Aos meus amigos de Lagoa de Roça, de são João do Tigre, do teatro, do Play Back, da UEPB meu muito obrigado. A Andrade, Gilson e Luciano, valeu por tudo, vocês realmente são bons amigos. Obrigado pelas ajudas e pelas escutas que não acabam nunca. A cada um de vocês meu muito obrigado pela amizade, vocês são demais e um agradecimento especial a Gilson meu amigo de longas datas e que sempre esteve comigo e nesse trabalho não seria diferente.

Um agradecimento especial a toda comunidade de são Sebastião de Lagoa de Roça. A comunidade Evangélica, aos pastores que sempre foram atenciosos e prestativos para o desenvolvimento do trabalho. A cada pessoa entrevistada, questionada e acompanhada, vocês foram fundamentais para o nosso trabalho. A prefeitura de Lagoa de Roça, por fornecer dados, aos secretários do município, qual em nome de minha amiga Aparecida Farias (Cida), secretária de Educação eu saldo todos os outros secretários que ajudaram na pesquisa e a Joana D`arc que disponibilizou dados, aos vereadores e representantes da comunidade, meu muito obrigado.

Enfim a todos eu só tenho a agradecer e compartilhar momentos tão felizes. Fiquem todos com DEUS.

Sérgio Ricardo da Costa Simpicio

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I – AS DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE O PROTESTANTISMO.....	17
1.1- A ÉTICA DO PROTESTANTISMO NA VISÃO WEBERIANA.....	17
1.2- DO SURGIMENTO A EXPANSÃO DO PROTESTANTISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	35
CAPÍTULO II – DEBATE COM ALGUNS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO.....	43
2.1– OS PRECURSORES E OS CLÁSSICOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	43
2.2– SURGIMENTO DE NOVAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO.....	48
2.3– PROTESTANTISMO X DESENVOLVIMENTO: LIBERDADE OU CRESCIMENTO ECONÔMICO?.....	53
CAPÍTULO III – O ESTUDO DE CASO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA- PB.....	63
3.1– UM MUNICÍPIO POBRE DE BASE CATÓLICA.....	63
3.2– A CIDADE DE LAGOA DE ROÇA CONTEMPORÂNEA AO PADRE MONSENHOR JOSÉ BORGES.....	65
CAPÍTULO IV – A POPULAÇÃO PROTESTANTE DE LAGOA DE ROÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO.....	71
4.1–INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	71
CONCLUSÃO.....	99
REFERENCIAS.....	103
SOBRE O AUTOR.....	107

APRESENTAÇÃO

O objetivo primário desta dissertação é estudar o crescimento da população protestante na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça (PB) na última década (2001-2010), investigando se tal crescimento afeta o comportamento, com reflexos sobre seu nível econômico e cultural, das famílias que passaram a ser protestantes durante a mesma década. A dissertação, direta e indiretamente, se inspira na tese de Max Weber, o qual afirma no seu livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* e noutros de seus escritos, que as nações protestantes da Europa do Norte e da América do Norte apresentaram maior grau de desenvolvimento econômico do que as católicas. Max Weber pode também ser considerado, por conta dessa teoria, como precursor da chamada “teologia da prosperidade”, que tanto se destaca no Brasil de hoje. O universo da nossa pesquisa são as famílias que freqüentam os templos protestantes da comunidade. Destas fizemos uma amostragem de 15 famílias que eram católicas e agora são protestantes, completada por outra amostragem de 15 famílias que sempre foram protestantes. Foi escolhido um número de cinco (05) famílias por Igrejas, totalizando seis (06) templos protestantes de diversas denominações existentes na cidade pesquisada. Dessa forma, fomos capazes de comparar os dois tipos de famílias analisadas, para podermos comprovar se houve maior crescimento econômico nas famílias que deixaram de ser católicas e passaram a ser protestantes. Nossos dados quantitativos receberam tratamento estatístico e são apresentados em forma de tabelas. Os dados qualitativos foram trabalhados mediante o procedimento de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa permitem-nos concluir que o protestantismo está relacionado ao desenvolvimento econômico na cidade. Constatamos que, no caso de Lagoa de Roça, não existe um desenvolvimento econômico homogêneo para todas as pessoas da cidade. Constatamos igualmente que o grupo de pessoas que “receberam Jesus como seu Salvador” melhorou financeiramente, seguindo o lema de que “se aceito Jesus, ele me recompensa”. Tal recompensa vem atrelada a vários aspectos da vida das pessoas e o econômico é primordial. Existe um discurso elaborado dentro das igrejas para estimular os fiéis à busca desse “enriquecimento econômico”. As doutrinas transmitem a ideia de que se trata de uma questão de conversão. Quando o homem passa a ser protestante, este

homem passa a agradecer a Deus, e, como recompensa, passa a ter uma melhoria de renda. Com relação à cidade de Lagoa de Roça, na última década a religião protestante cresceu acentuadamente, chegando a cerca de 1000 pessoas no final do ano de 2010. O crescimento do comércio está associado, na comunidade, ao processo de conversão, representando uma recompensa, uma espécie de milagre de Deus.

INTRODUÇÃO

Existe na raiz dos nossos julgamentos, uma quantidade significativa de noções essenciais que dominam as nossas vidas intelectuais, onde muitos filósofos desde os gregos á desenvolviam e que chamavam de categorias do entendimento (DURKHEIM, 2001).

A humanidade, especificamente o homem tido como moderno, desde o seu nascimento, passa pelo processo que, a rigor, vinculamos chamar de desenvolvimento, nos seus mais diversos aspectos. Desde os sociais, culturais, econômicos e religiosos.

As pessoas de um modo geral, são marcadas pelas diferentes experiências no que diz respeito ao seu relacionamento consigo, com o outro e com Deus e sua relação com a fé. Buscando compreender os acontecimentos do cotidiano, sobretudo, referente ao campo religioso, pois nele é possível haver grandes colisões com as diferentes e diversas realidades: as pessoais e as sociais. Este homem social busca seu encontro com um ser superior, que lhe ajude a compreender suas angústias, perdas e vitórias.

Por outro lado o fator econômico é determinante nesta economia global capitalista e a humanidade exige que sejamos vencedores. Assim, recorreremos a vários fatores inclusive os relacionados à nossa fé. Pois algumas religiões acreditam que quando o homem está próximo de Deus, este homem terá recompensas, inclusive materiais. Para isto teremos que "aceitar" este Deus. E a religião protestante através de suas doutrinas propõe ao homem, através da conversão, recompensas e vitórias no âmbito material e consequentemente no espiritual.

No Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba, durante os debates sobre teorias sociais nos deparamos com a teoria proposta por Max Weber, o qual afirma no seu livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, que as nações que eram protestantes na Europa no século XIX apresentaram maior grau de desenvolvimento econômico, criando assim a teoria da prosperidade.

A nossa pesquisa proposta tem como base metodológica os conceitos de Weber, pois foi à metodologia que mais se aproximou do nosso objeto de estudo, a

qual será desenvolvida mediante o agrupamento de conhecimentos disponíveis e com o devido cuidado com relação aos métodos e as técnicas científicas aplicadas. Envolvendo várias fases, que vão desde a adequada formulação do problema, até a satisfatória apresentação dos resultados. A pesquisa tem como problemática identificar: Se existe crescimento econômico e cultural nas famílias que eram Católicas e passaram a ser Protestantes na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, na última década (2001-2010).

A pesquisa tem como título: DIAGNÓSTICO DO PROTESTANTISMO NA DÉCADA (2001-2010) NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO OU INTERESSES INDIVIDUAIS.

Seguindo alguns critérios com relação à pesquisa, partimos da necessidade identificada nos objetivos propostos que são: Identificar o crescimento econômico e cultural das famílias que eram católicas e passaram a ser protestantes na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, na última década (2001-2010). Como também diagnosticar o crescimento da população protestante na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB na última década (2001-2010). Além de Compreender se existem mudanças de comportamento nas famílias protestantes e em que essas mudanças contribuem para uma melhoria de renda econômica.

O protestantismo tem crescido muito no Brasil inteiro. Mas a minha motivação com relação à escolha da cidade pesquisada, ou seja, do meu cenário da pesquisa vem do fato de eu ser natural desta cidade e está acompanhando o crescimento do protestantismo naquela localidade. Meu crescimento como ser social foi formado numa comunidade predominantemente católica com uma maioria pobre, onde não apresentava padrões de desenvolvimento, nem de crescimento econômico, onde nem se falava em IDH (índice de desenvolvimento humano) na cidade. No entanto a partir do final dos anos oitenta surgiram as primeiras igrejas evangélicas. Primeiramente uma, depois de alguns anos outras.

A partir do ano 2000, a cidade passa a ter um fato novo na sua comunidade, muitas pessoas passam a ser evangélicas e surgem assim diversas igrejas, totalizando seis. Um considerável número de ex-católicos passou a frequentar as igrejas evangélicas e dizem que esta mudança foi fundamental para a sua melhoria de vida. Eu como pesquisador social criei um interesse bastante forte em estudar tais fenômenos sociais. Com isso, busco na minha pesquisa identificar se existe relação entre o crescimento econômico de Lagoa de Roça e o crescimento do

protestantismo.

Falaremos a partir deste momento do universo da nossa pesquisa a ser pesquisado, pois são as famílias frequentadoras dos templos protestantes. Das quais faremos uma amostragem de 15 famílias que eram Católicas e agora são Protestantes e 15 famílias que sempre foram Protestantes. Os critérios de escolhas das famílias entrevistadas são de acordo com o universo pesquisado. Sendo escolhido um número de cinco (05) famílias por Igrejas, totalizando seis (06) Templos Protestantes de diversas denominações existentes na cidade pesquisada.

Dessa forma podemos comparar os dois tipos de famílias analisadas, as suas rendas na última década para podermos comprovar se existe crescimento econômico nas famílias que deixam de ser Católicas e passam a ser Protestantes. Com relação ao Tratamento dos Dados: os quantitativos receberão tratamento estatístico e serão apresentados sob forma de tabela. Estes dados passaram por codificações das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Em seguida faremos a interpretação dos dados quando forem necessários. Os dados qualitativos serão trabalhados mediante o procedimento de análise de conteúdo dos principais sujeitos envolvidos na pesquisa que são: as famílias que sempre foram protestantes e as famílias que passaram a ser protestantes nos últimos dez anos em Lagoa de Roça.

Mostraremos neste momento os caminhos teóricos que seguimos até obtermos os resultados da pesquisa: Foi de total importância a teoria weberiana, através do livro como já colocamos A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, livro este escrito entre 1904 e 1905, no qual Weber investiga as razões do capitalismo se haver desenvolvido inicialmente em países como Inglaterra e a Alemanha, e que a ética e as ideias puritanas influenciaram o desenvolvimento do capitalismo, através do protestantismo.

No entanto identificamos que os estudiosos que debatem as teorias do desenvolvimento observaram que nenhum utiliza a religião como fator de desenvolvimento. Por isso levantamos no segundo capítulo um debate sobre alguns teóricos do desenvolvimento, dando destaque a Amartya Sen o qual se prende na liberdade como principal fator de desenvolvimento numa nação, pois não existe desenvolvimento sem liberdade de escolha. E por outro lado nos reportamos para outro teórico do desenvolvimento o brasileiro Celso Furtado o qual afirma que o desenvolvimento parte de princípios como industrialização e crescimento

econômico.

Para entendermos mais o nosso universo pesquisado, utilizamos a obra de Valter Araújo dos Santos que fez um estudo sobre Lagoa de Roça na década de 1990 e publicou em 2001. São Sebastião de Lagoa de Roça - Anotações para sua história. Nesta obra identificamos uma população totalmente católica. Como nossa pesquisa também identificou até o final dos anos oitenta, o catolicismo como predominante.

Reportamo-nos a alguns estudos sobre a chegada do protestantismo no Brasil e como ele se apresenta na atualidade, com a grande força do pentecostalismo e dá teoria da conversão em busca da salvação e do encontro com a salvação.

Esperamos que este debate sobre o homem contemporâneo ocidental e inserido num sistema capitalista que busca respostas e saídas na sua fé. Através de um estudo em uma comunidade em estado de ebulição econômica e desejando um melhor posicionamento com o homem moderno e Deus. Seja útil para a melhor compreensão dos valores sociais, econômicos e acadêmicos.

CAPÍTULO I – AS DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE O PROTESTANTISMO

Em A Ética Protestante, Weber traça detalhadamente o tipo ideal de conduta religiosa que contribui decisivamente para o desenvolvimento qualitativo do capitalismo[...] “Não seria possível que outro ascetismo, como o catolicismo, tivesse influenciado o capitalismo, pois a piedade popular católica, de forma resignada, espera a recompensa na vida após a morte (WEBER, 2009).

1.1 – A Ética do Protestantismo na visão Weberiana

Muitos autores já procuraram estudar e conhecer a importância da religião para a humanidade. Mais segundo Durkheim (2001) existe na raiz dos nossos julgamentos, uma quantidade significativa de noções essenciais que dominam as nossas vidas intelectuais, onde muitos filósofos desde os gregos já desenvolviam e que chamavam de categorias do entendimento. São as seguintes noções que nasceram da religião e na religião, como noção de tempo, espaço, de gênero, de número, de causa, de substâncias, de personalidade, de caráter, de honestidade. Sendo todas elas produtos de um pensamento religioso que adotamos e por termos medo ou temor do pecado adotamos como nossos referenciais.

Roberto Motta (2002) comentando o texto, as Formas Elementares da Vida Religiosa de Durkheim, analisa o termo que diz “a sociedade nasce no sacrifício e do sacrifício”, pois como analisa Motta este é um princípio fundador, onde o mesmo não entende que tais fundamentos se aplique apenas a um ponto distante da origem do homem. O sacrifício e a punição continuam a fazer parte das pessoas.

Como tão bem comenta Roberto Motta (1995) no seu artigo Notas para a Leitura de A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, cita que tanto Karl Marx no seu primeiro capítulo do Capital, como Weber no seu segundo capítulo de O Espírito do capitalismo, de A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, argumentam sobre a influência do protestantismo nos países nórdicos. As populações apresentaram um grau de desenvolvimento econômico mais acelerado do que nos países de colonização latina, que predomina o catolicismo. Fato este que empiricamente estamos observando na cidade de Lagoa de Roça na última década com crescimento da religião Protestante.

Para melhor identificar tais colocações de Marx e Weber faremos as duas citações, identificando que uma complementa à outra. Para nós é importante mostrar essas duas citações e ainda fazer esse comentário, pois foi a partir delas que criamos nosso objeto de estudo.

Para Marx:

O mundo religioso é apenas o reflexo do mundo real. E para uma sociedade baseada na produção de mercadorias, na qual os produtores, em geral, entram em relação uns com os outros, tratando seus produtos como mercadorias e valores e assim reduzindo seu trabalho individual privado à medida do trabalho humano homogêneo – para uma tal sociedade o cristianismo, com seu culto do homem abstrato, mais especificamente em seus desenvolvimentos burgueses, protestantismo, deísmo, etc, é a forma de religião mais adequada (MARX, 2001, pp. 44-45).

Weber levava muito em conta a opinião de Marx e cita:

O espírito do capitalismo estava presente antes do desenvolvimento do capitalismo (EPEC, p.34). A questão das forças motivadoras da expansão do capitalismo moderno não é, em primeira instância, uma questão de origem das somas de capital disponíveis para uso capitalístico. Mas, principalmente, do desenvolvimento do espírito do capitalismo. Onde este aparece e é capaz de desenvolver-se, produz seu próprio capital e seu suprimento monetário como meios para seus fins, e não o inverso (EPEC, 2001, pp. 44-5).

Diante dos estudos feitos pelo alemão Max Weber sobre as religiões, especificamente na sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, nos propomos entender e identificar como funciona a Religião Protestante. Para assim entendermos o crescimento do protestantismo no Município São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. Conceitos utilizados por Jessé de Souza (1999), afirma que o pensamento de Weber serviu para criar o pensamento social brasileiro, diferenciando da visão de desenvolvimento dos países da Europa e dos Estados Unidos. Estes países apresentam um grau de desenvolvimento bastante acentuado desde suas origens de colonização onde as populações utilizavam conceitos criados por Marx e posteriormente confirmados por Weber que identifica o crescimento econômico nas sociedades Protestantes.

Percebemos que muitos autores têm tentado avaliar em que medida o modelo adotado na obra de Weber, *Á Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* torna-se

pertinente para a explicação de fenômenos econômicos e religiosos. Em seus trabalhos, Cecília Mariz (2005), afirma no que se refere sobre os estudos do Pentecostalismo na América Latina, desde as campanhas conversionistas dos anos 50 e 60, verifica-se uma discussão sobre aplicabilidade da tese da afinidade eletiva entre esse tipo de Protestantismo e o capitalismo com alguns autores relacionando esta expressão religiosa com processos macrossociais de urbanização e industrialização das sociedades nacionais.

Weber dedica parte fundamental de seu trabalho a analisar o que chamará de *éticas religiosas*, que define como “impulsos práticos de ação que se encontram nos contextos psicológicos e pragmáticos das religiões” (WEBER, 1982). Justifica esse seu interesse argumentando que éticas religiosas fomentam motivações para práticas cotidianas que podem ter consequências sociais as mais diversas. Weber chama atenção para a relação entre o trabalho no mundo e a ideia de vocação proposta pelo protestantismo. Essa concepção de vocação deu justificativa moral para a domesticação dos corpos, para o trabalho metódico e diário e para o questionamento de práticas católicas como as das ordens mendicantes.

Para Weber o protestantismo teria criado a uma nova ética econômica, uma nova forma de se relacionar com a vida material. Essa ética rompe com a tradição católica e contribui para alimentar o capitalismo em sua fase inicial por criar motivações religiosas para a produção material. O trabalho profano passa a ser valorizado e ter o status de uma convocação divina. O fiel protestante torna-se a um só tempo um trabalhador incansável e metódico. Internaliza-se a disciplina e pouco a pouco vai se adquirindo o autocontrole necessário para o desenvolvimento das atividades fabris.

Weber discute a avaliação dos teólogos católicos e protestantes no que se refere ao dinheiro e à riqueza, bem como a interpretação popular do Pietista que era o movimento de intensificação da fé na Igreja Luterana alemã acerca do enriquecimento e da sua relação com a vida religiosa. A riqueza é fruto do trabalho e mesmo os ricos devem trabalhar de maneira regular e incansável. O ócio cria oportunidade para as tentações e afasta o fiel de Deus. De modo que os interesses espirituais e os interesses econômicos reforçam-se mutuamente.

Afinal, essa teologia parece expressar uma fase do capitalismo – a financeira - bem distinta daquela em que a ética Pietista prevaleceu: a da industrialização.

Enquanto a ética Pietista, que se alimentava da insegurança do fiel que seria

ou não escolhido de Deus e salvo, foi importante para a valorização do trabalho e de um comportamento metódico e austero imprescindíveis para a passagem da fase comercial para a fase industrial do capitalismo, a Teologia da Prosperidade em expansão no contexto do capitalismo financeiro exige que o fiel tenha certeza de que será um vencedor. A insegurança, o temor e angústia parecem nesse discurso ser um elemento contraproducente. O bem sucedido no capitalismo global contemporâneo seria o que não sentisse a tal ansiedade, mas fosse determinado a vencer. Por outro lado, tal como a ética Pietista, o crente que segue a Teologia da Prosperidade deve correr atrás do sucesso nesse mundo. Em ambos *ethos*, se aceita que Deus valoriza o sucesso nesse mundo e que a riqueza é vista como um sinal de sua bênção, enquanto a pobreza expressa o desagrado do Senhor com o fiel. No caso da ética Pietista a riqueza será gerada pelo trabalho contínuo e incansável, mas não deve ser objeto de ostentação. Já na Teologia da Prosperidade mostrar que a riqueza é positiva. A riqueza é fruto da determinação assomada ao trabalho, ou seja, sem a determinação do fiel, o trabalho não seria suficiente para garanti-la.

Na realidade a ideia de prosperidade expressa a capacidade de rever a pauta de consumo ampliando a aquisição dos bens domésticos ou a serviço da família. Há pouca ênfase na poupança que seria a geradora de um progresso capitalista, como sugere Weber. Maior consumo implica menor poupança.

O trabalho de Weber, contudo, vai além do estudo do papel e significado de uma ética religiosa. E na releitura dos demais textos que compõem a sua sociologia da religião podemos identificar outras dimensões importantes para a análise do fenômeno religioso na contemporaneidade.

Há uma tendência de se superestimar o argumento de Weber de que a ética religiosa traria consequências sobre a vida social. O próprio Weber, contudo, teve sempre cuidado de chamar a atenção para a importância de evitar um tipo de análise unilateral, enfatizando a pluralidade de fatores que condicionam uma realidade social. Quando descrevia a importância da ética protestante para o estabelecimento do capitalismo, procurava sempre deixar claro que não pretendia defender uma posição idealista. Na conclusão de *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Weber afirma;

Aqui apenas se tratou do fato e da direção de sua influencia em apenas um, se bem que importante, ponto de seus motivos. Seria, todavia, necessário investigar mais adiante, a maneira

pela qual a ascese protestante foi por sua vez influenciada em seus desenvolvimento e caráter pela totalidade das condições sociais, especialmente pelas econômicas (1983, p.132).

Essa influência dos fatores econômicos na ética religiosa Weber vai discutir mais em seu texto traduzido como a “Psicologia das Religiões Mundiais” (WEBER, 1982) cujos argumentos e exemplos se repetem também nas “classes e religião” do livro Economia e Sociedade (WEBER, 1991), Nesses textos o autor procura mostrar como as condições concretas de vida de uma determinada camada social afeta a ética religiosa que adota. Os camponeses, afirma o autor, tendem a adotar religião mais mágica por seu destino estar “fortemente vinculado à natureza, tão dependente de processos orgânicos e fenômenos naturais” sendo “economicamente é tão pouco suscetível de uma sistematização racional” (WEBER, 1991). Mais adiante chama atenção para o fato de que os guerreiros dificilmente adotam conceitos religiosos como “pecado”, “humildade”, entre outros. Argumenta que “o modo de vida do guerreiro não tem afinidade nem com a ideia de uma providência bondosa, nem com a de exigência de éticas sistemáticas de um deus supramundano”. Deixa claro assim, como a ética religiosa pode ser afetada pelas condições concretas de existência de cada camada social.

É claro que o modo de vida determinado religiosamente é, em si, profundamente influenciado pelos fatores econômicos e políticos que operam dentro de determinados limites geográficos, políticos sociais e nacionais. Iríamos perder-nos nessas discussões se, se tentarmos demonstrar essas dependências em toda a sua singularidade. Só podemos, no caso, tentar retirar os elementos diretivos na conduta de vida das camadas sociais que influenciaram mais fortemente a ética prática de suas respectivas religiões. Esses elementos marcaram os aspectos mais característicos da ética prática [...] (WEBER, 1982, p. 190).

Diante das questões colocadas a respeito da sua obra *Á Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, é necessário afirmar que Weber não examina o capitalismo propriamente dito, mas o espírito do capitalismo. Como também não é essa a nossa pretensão. Mais sim: compreendermos as bases científicas da ética religiosa para fortalecer nosso objeto de estudo.

Weber não efetua uma análise econômica deste sistema, no entanto se esforça para explicar os princípios éticos e religiosos dos homens que promoveram o capitalismo moderno. Também é importante lembrar que não nos interessa

analisar todas as formas do capitalismo, mas unicamente pelo capitalismo moderno de empresa, que surgiu no final do século XVII e no começo do século XVIII, acreditando nós ser este capitalismo praticado e desenvolvido na comunidade urbana de São Sebastião de Lagoa de Roça.

Pelo nosso entendimento na leitura da obra de Weber, o mesmo abandona as formas do capitalismo bancário, o dos Fuger ou dos Médicis. O seu campo de investigação fica delimitado entre as origens do capitalismo de empresa no espaço ocidental dos séculos XVII e XVIII.

Segundo Freund (1983), as leituras da obra de Weber se prendem a investigação do comportamento de certos protestantes, especialmente dos Calvinistas, a qual tentaremos conceituar para podermos ter mais direcionamento e entendimento. Weber não examina a doutrina dos calvinistas, no entanto delimita-se a um ramo do calvinismo, do puritanismo e dos batistas, como também de algumas seitas. É importante lembrar que Weber não considera todos puritanos, mas apenas aos que disseminaram na aventura do capitalismo. Mais uma vez é importante lembrar que tanto para Weber como para nossa pesquisa, aprofundar um debate a cerca do Luteranismo não faz parte dos nossos objetivos.

No entanto é importante conhecermos princípios básicos, como o de Beruf formulado por Lutero e que foi determinante para todas as igrejas Protestantes, como também para os calvinistas e os puritanos. Este conceito de Beruf, apresenta dupla conotação e sentido, sendo entendido como uma ideia de profissão e vocação. No entanto, é difícil traduzir este termo para outros idiomas que não seja o alemão, mais o inglês conseguiu criar um sinônimo próximo o calling. Já os países de língua latina não conseguiram criar um sinônimo que abrangesse tamanho significado. Mesmo assim não impediu de ser difundido e trabalhado nas igrejas protestantes o conceito de Beruf na América Latina.

Lutero tinha uma visão com este conceito criado, atribuir valores positivos às atividades tidas como diárias e temporais, valorizando a vida moral. Já o catolicismo sempre deu mais atenção à vida monástica e aos atos de caridade e as boas obras que levam a salvação.

Com a reforma protestante, criou-se uma nova visão de conceber a economia, cuja importância para os Protestantes não identificaram automaticamente, mas com o passar do tempo, foram identificando-se e encaixando-se nas modificações que os puritanos implantaram no calvinismo

primitivo.

Segundo Weber (2001), como esta forma econômica não estava inscrita no Protestantismo original de Lutero e de Calvino, aos poucos foram sendo encaixados e aplicados nos preceitos destes dois reformadores. O que encanta na obra de Weber é que ele mostra, fundando-se em textos da época, que a introdução do capitalismo não obedeceu inicialmente a uma motivação econômica, porém religiosa. Fazendo toda a diferença, para o entendimento e compreensão dos conceitos religiosos e econômicos para o Protestantismo.

Para isso Weber foca o seu pensamento na racionalização, sendo um dos pontos centrais da sua obra. Onde o capitalismo introduziu essa racionalização na vida econômica, que já vinha sendo desenvolvida pelos monges, não com o objetivo de acúmulo de capital, mais sim de abdicar dos bens e regalias da vida numa sociedade voltada para os valores econômicos.

Essa racionalização foi absorvida por alguns Protestantes, no entanto sempre foi estranha para os luteranos e não foi aceita pelos calvinistas. A racionalização só foi integrada totalmente pelos puritanos em sua forma de viver, passando a ser comparada aos franciscanos descalços, os quais abdicam dos valores materiais. Assim fica mais claro o entendimento do conceito de racionalização, onde ocorre o desinteresse dos valores econômicos e a valorização dos votos de pobreza. Fato que não acontece no Protestantismo.

Já a vida do puritano, não apresenta uma significação em si própria, nos seus valores ou interesse, mais sim na glória de Deus. Para eles, a salvação da alma não depende das ações dos fiéis, mais sim apenas e unicamente de Deus. Dessa forma, podemos identificar assim a doutrina da predestinação de Calvino, a qual afirma que apenas Deus decide quem será salvo ou não.

Esta doutrina afirma que o crente não pode aprofundar-se nos mistérios de Deus, nem tão pouco influir ou interferir nas suas vontades. De forma alguma os sacramentos, as cerimônias podem aproximar e influenciar na vontade divina. Ocorrendo dessa forma um desencantamento do mundo, podendo ser uma consequência ou não, dependendo do ponto de análise e de vista. Nas igrejas Protestantes de hoje em dia essa teoria de um desencantamento não teria tanta força, pois como temos identificado, o acúmulo de bens materiais vem acima de qualquer coisa e, em São Sebastião de Lagoa de Roça não tem sido diferente pelo que temos observado.

A doutrina calvinista da predestinação tem alguns perigos, pois lança o fiel na dúvida, o mesmo não pode salvar a si próprio, por mais que desenvolva um trabalho voltado a Deus. Já com a religião Católica prevalece o perdão e o arrependimento, sendo assim inteiramente opostas.

Segundo Freund (1983), os pastores que estavam diretamente com esta doutrina criavam uma angústia. Só criando alguns compromissos era capaz de conseguir sua salvação. Um desses compromissos era de ser considerado um eleito de Deus. Para eles essa aproximação era um dever, assim conseguia aproximar-se de Deus, no entanto só era preciso um pecado para perder a salvação. Entretanto, para eles conseguirem essa salvação só mesmo com o sucesso do seu ofício, ou seja, o crescimento profissional e consequentemente econômico. Conseguindo essa vitória, para eles era a maior certeza que Deus agia em nós para sua maior glória.

É importante lembra que:

Weber indica que os primeiros empresários eram artesãos que, prosperando, empregaram outros artesãos, seus antigos companheiros de trabalho que frequentavam o mesmo templo, à medida que suas fábricas se expandiam. Quer dizer que, nessa época primitiva do capitalismo, empresários e operários saíam da mesma camada social, ainda mais porque recebiam juntos o mesmo ensinamento do mesmo pastor, de modo que eram animados pela mesma convicção acerca do trabalho para maior glória de Deus. É desse enfoque que a ideia da “origem do capitalismo” alcança todo o seu sentido”. O que Max Weber descreve é o capitalismo primeiro, o dos indicadores, e não o subsequente, marcado pela separação social entre empresários e operários (FREUND,1983, p. 5).

Vendo dessa forma, o capitalismo apresentar características de socialismo e percebemos que os dois sistemas econômicos deveriam caminhar juntos, pois o socialismo nasceu do capitalismo. Nesta citação Freund (1983), comenta sobre a possibilidade de existir igualdade social no capitalismo, pelo menos isso era possível antes deste crescimento econômico mundial e globalizado. Aqui levanto um questionamento: será que a população que era Católica e passou a ser Protestante na zona urbana de Lagoa de Roça, mudou de religião por fé, vocação ou outra necessidade pessoal, ou apenas pretende crescer economicamente como fizeram os antigos pastores diante da teoria da predestinação?

Pensando dessa forma, é importante falarmos sobre a vocação e ascese na visão weberiana. A qual, na visão Calvinista firmava-se especialmente no trabalho sem descanso em seu ofício. Mais uma vez utilizando o pensamento de Freund

(1983), ela comenta que as atividades diárias se tornam alicerce e uma confirmação da escolha espiritual, devido e unicamente graças à dedicação imposta pelo trabalho. Mais uma vez o trabalho e a sua dedicação passam a ser prioridade dos Protestantes. Weber afirma que essa característica da dedicação ao trabalho em função dos crescimentos econômicos, não deve ser comparada a dos jesuítas, pois eles nunca criaram uma ligação profunda entre as atividades desenvolvidas no trabalho e a certeza da salvação. Lembremos que os jesuítas são católicos e não utilizam o conceito de que “Deus ajuda a quem se ajuda.”

Segundo Roberto Motta (1995), para Weber, a origem do capitalismo se localiza exatamente neste ponto e parte deste momento para o desenvolvimento capitalista através da ascese que racionaliza, que une num conjunto sistemático todos os comportamentos e todas as ações do homem. Apesar dos vários outros fatores adicionais ou até imprescindível (como a invenção, sem dúvida anterior à reforma, da contabilidade racional). Dessa forma Weber, dedica ao Calvinismo os Fundamentos Religiosos do Ascetismo Laico, persistindo, em seu caráter plenamente racional, que vem a opor-se, segundo ele, ao caráter mais mágico-sacramental do Catolicismo e, até certo ponto, do próprio Luteranismo. Para Weber

O desencantamento do mundo, a eliminação da magia enquanto técnica de salvação não foi levada tão longe pelo catolicismo como pelo puritanismo. O católico (e em certa medida o luterano, pois Lutero não quis eliminar até o último vestígio a magia sacramental) tinha a seu dispor a absolvição de sua Igreja para compensar sua própria imperfeição [...] que proporcionava alívio para a monstruosa tensão à qual o seu destino condenava o calvinista, sem evasão possível nem a mínima atenuação. [...] O Deus do calvinismo requeria não boas obras isoladas, mas uma vida inteira de boas obras coordenadas em sistema (EPEC, 2001, pp. 81-82).

Como podemos observar a predestinação torna-se dispensável de raciocínios que liga a ética protestante à ética do trabalho. O capítulo sobre os "Fundamentos Religiosos da Ascese Intramundana" não termina sem levantar um grande debate diante as três outras variedades de Protestantismo, que Weber, em diferentes medidas, também considera ascéticas. A expressão "Pietismo" considerando um conjunto de movimentos religiosos, de origem ora luterana, ora calvinista, tendo em comum organizar espécies de aristocracias espirituais dentro das igrejas. Reagem contra a religião de massa, a favor de igrejazinhas de crentes conscientes das exigências de sua fé. Igrejas estas que estão bastante presente em Lagoa de Roça.

Segundo Roberto Motta (1995), diante à popularização da fé, o Pietismo

busca trazer nova ênfase às ideias de vocação e ascese. Mas, Weber não mostra muita simpatia pelos movimentos que se encaixam sob essa denominação. Pois levam também a substituir a angústia da salvação fonte da racionalização radical da atividade intramundana pelo sentimento do estado de graça.

De modo geral, pode-se dizer segundo Motta (1995), que o Pietismo foi mais favorável ao espírito do capitalismo do que o Luteranismo, no entanto menos do que o Calvinismo. O mesmo vale para o Metodismo, cujo defeito, em termos weberianos, está na provocação metódica do sentimento da salvação, quase como os pentecostais provocam, por muitos cânticos e orações, a visita do Espírito Santo.

Para nós é sempre importante lembrar que estamos tratando de uma época onde estava surgindo uma nova forma econômica na sociedade e que refletia ou recebia reflexos das religiões naquele momento. Só assim, acreditamos que para compreender os processos religiosos dos Protestantes atualmente, é preciso entender como tudo iniciou e para isso nos recorreremos a Weber e especificamente a sua obra, A Ética Protestante, para criarmos uma fundamentação. Percebendo que temos sido até redundante em sempre está colocando e provocando essa discussão. No entanto, passa a ser importante para nós podermos formular nossas hipóteses.

Este capitalismo nascente; foi na verdade uma obra dos calvinistas, a contribuição destes não foi exclusiva. Outros utilizaram dos mesmos princípios e das mesmas características. Como é o caso dos Pietistas, Metodistas e Batistas. Estes buscaram diminuir a dureza puritana, adicionando na sua doutrina elementos de providência luterana, em especial a abertura de um espaço para a espontaneidade e o sentimento da vida.

Tentaremos aqui fazer um paralelo, porém não é uma tarefa fácil, para isso utilizamos Freund (1983), que sintetiza algumas diferenças e semelhanças entre o Pietismo, o Metodismo e Batistas:

O Pietismo aprofundou o ascetismo calvinista, no entanto, tornou-se mais flexível no que diz respeito a dogmas. Manifestou desconfiança pela igreja dos teólogos, considerando até que os predestinados podiam estar sujeitos a erros e pecados. Entretanto, existia uma aproximação com o calvinismo ao recomendar o ascetismo e a junção das obras tidas como boas sob a condição de que fossem realizadas para a maior glória de Deus. Mais também o Pietismo aproximava-se do luteranismo, onde admitia a regeneração de uma alma que se perdesse

provisoriamente e repudiando o egoísmo racional, abandonado de toda uma sensibilidade. As boas obras não eram necessárias para a salvação, mais tornavam-se necessárias, pois se abrisse mão totalmente delas não seria realmente salvo.

Para o Metodismo, como o próprio nome já indica, cria métodos. Defendendo uma condução direcionada da vida, sendo está uma característica predominante do puritanismo. Sem deixar de mencionar que também concedia grande importância a espontaneidade da prática religiosa, chegando até mesmo a aceitar e aprovar o êxtase, acreditando que podemos alcançar a consciência da perfeição nesta vida ainda antes mesmo de partir para uma vida eterna. Não escondendo é claro de afirmar que isto seria uma tarefa um tanto quanto difícil, porém possível. Mais só poderia atingir a perfeição dos pensamentos muito próximo da morte. Entretanto, como ocorre no luteranismo, a graça pode ser sentida internamente, o que quer dizer que a conduta virtuosa e rígida não é o bastante, aceita-se também a prática das boas obras, não tendo o objetivo de se alcançar a graça, mais sim sendo um meio ou caminho de busca.

Com relação aos Batistas, Weber não os considera como uma igreja. Mais sim como um conjunto de seitas que na maior parte nasceram na Europa nos arredores do luteranismo (FREUND, 1983). As bases espirituais destas seitas diferenciam-se profundamente da doutrina calvinista. Acreditam na regeneração do fiel através de um segundo nascimento pelo batismo. Não concebem a Bíblia como fonte única da revelação. Acreditam que cada crente na sua busca diária e recebendo direcionamentos do Espírito Santo, consigam alcançar o espírito profético. Os Batistas aproximam-se dos calvinistas, pois aceitam as boas obras, entretanto não aceitam e ignoram o adensamento da vida pelas virtudes ascéticas. Mas nunca fazendo deste mundo a finalidade de sua existência.

A partir deste momento, para nós, passa ser necessário fazer um aprofundamento no ascetismo e do capitalismo na visão de Weber para assim compreendermos a ligação e os caminhos existentes entre as ideias religiosas fundamentais do protestantismo ascético e suas ideias sobre o comportamento da economia cotidiana. Torna-se necessário analisar com particular cuidado os escritos colocados e difundidos pelas pessoas envolvidas no cotidiano religioso da época. Este período que vamos conhecer através das leituras, é constituído de momentos em que o desconhecido tinha um enorme poder sobre as pessoas, criando assim respeito e temor.

Diante disso, a classe social de um cristão dependia de sua admissão à comunhão, os clérigos, com seu ministério, a disciplina da igreja e a pregação exerciam uma influência que os homens tidos como modernos, são totalmente incapazes de aceitar e compreender. A época que estamos falando pertencia a um período onde as forças religiosas que se expressam por esses canais eram as influências decisivas na formação do caráter nacional.

Iremos debater sobre o puritanismo inglês, que deriva do calvinismo, o qual nos confere uma base religiosa mais consistente da ideia de vocação, colocando no centro da discussão, como propôs Weber, um de seus representantes de acordo com o seu método proposto, estamos nos referindo de Richard Baxter, já que ele ocupa posição destacada entre outros autores da ética puritana, tanto pela sua atitude realista e profundamente prática como, ao mesmo tempo, pelo reconhecimento universal do seu trabalho, manifestado pelas contínuas reedições e traduções. Baxter foi um presbiteriano e apologista do sínodo de Westminster, mas ao mesmo tempo, como muitos dos melhores conhecedores e estudiosos do seu tempo, foi-se distanciando lentamente dos dogmas do calvinismo ortodoxo.

Direcionou sua área de trabalho especificamente para a promoção prática da vida moral por meio da igreja. Perseguindo suas finalidades como um dos sacerdotes mais bem-sucedidos da história, colocou seus serviços à disposição do governo parlamentar de Cromwell e da Restauração, até se retirar do ofício sob esta última, antes do dia de São Bartolomeu. Diante das experiências adquiridas e observadas Baxter escreveu o *Christian Directory*, sendo o mais completo resumo da ética puritana, inteiramente ajustado à experiência prática de seu próprio ministério.

Como fez Weber e que agora, depois de lermos *A ética Protestante*, fica claro como Weber analisou os trabalhos semelhantes de outros cientistas, chamando de próximo a atenção ao destaque na discussão sobre a riqueza e sua aquisição nos elementos do Novo Testamento. Para Baxter, a riqueza por ela mesma constitui um grande perigo; suas tentações não têm fim, e sua busca não é apenas sem sentido, se comparada com a importância superior do Reino de Deus, mas também moralmente suspeita. Mostrando assim exemplos da condenação e da busca de dinheiro e de bens podem ser encontrados em grande quantidade nos escritos puritanos, e comparados com a literatura ética da baixa Idade Média.

O que chama bastante atenção para os escritos de Baxter, é o destaque que o

mesmo dá para a verdadeira objeção moral e ao afrouxamento na segurança da posse, a valorização da riqueza com o subsequente descaso com o trabalho, às tentações da carne e, acima de tudo, ao desvio da busca de uma vida correta e digna. Segundo Baxter, de fato, a posse é condenável apenas por envolver tais perigos de relaxamento e preguiça. Pois o eterno repouso e felicidade dos santos se encontram no outro mundo; o homem que está vivo e habitando a terra deve, para ter certeza deste estado de graça, “trabalhar naquilo que lhe foi destinado, ao longo de toda a sua jornada”. Não o ócio e o prazer, mas só a atividade serve para aumentar a glória de Deus, conforme a clara manifestação de sua vontade.

No entanto, a coisa mais importante era que, acima de tudo e qualquer coisa, o trabalho veio a ser considerado a própria finalidade da vida. As palavras do apóstolo Paulo, “quem não trabalha não deve comer”, valem incondicionalmente para todos. A falta de vontade de trabalhar é sintoma da falta de graça e consequentemente de perder a salvação.

Tais critérios e objeções ao dever e a obrigação de trabalhar não só deixam de ter importância para Baxter, como ele frisa enfaticamente que a riqueza não exima quem quer que seja do mandamento absoluto. Mesmo o rico não deve comer sem trabalhar, pois, mesmo que não precise disso para sustentar suas próprias necessidades, há o mandamento de Deus a que tanto ele quanto o pobre deve obedecer com o objetivo de alcançar o Reino de Deus.

Segundo Baxter a providência divina reservou uma vocação que deve ser reconhecida e exercida. E esta vocação não é, como para os luteranos, um destino ao qual deva se submeter e sair-se o melhor possível, mas um mandamento de Deus ao indivíduo para que trabalhe para a glória divina. Essa diferença, aparentemente discreta, teve consequências psicológicas profundas e uma relação com o maior desenvolvimento dessa interpretação providencial da ordem econômica que começara com a Escolástica.

O que determinava a diferenciação dos homens em classes e ocupações estabelecidas por meio do desenvolvimento histórico tornou-se, para Lutero, o resultado direto da vontade divina; a continuação do indivíduo no lugar e dentro dos limites demarcados por Deus para ele era um dever religioso. Já na visão puritana, porém, o caráter providencial do jogo dos interesses econômicos privados assume um caráter diferenciado. De acordo com a tendência puritana para as interpretações rígidas e diretas, tendo o propósito providencial da divisão de trabalho deve ser

reconhecido pelos seus frutos.

Observamos a importância que Baxter depositou com relação ao trabalho e a vocação, e para nós que propomos identificar: Se com a mudança de outras religiões para o Protestantismo está relacionado com o crescimento econômico nas famílias de Lagoa de Roça? Torna-se importante levantarmos todo esse debate para melhor compreendermos como alguns homens escolhem suas profissões e formas de viver, utilizando da Religião para lhe dá suporte emocional e econômico. Baxter se expressa em termos que, mais uma vez, relembram a conhecida apoteose da divisão do trabalho de Adam Smith. Uma vez que possibilita o desenvolvimento de habilidades, a especialização das ocupações leva a uma melhora qualitativa e quantitativa da produção, servindo assim ao bem comum, que é idêntico ao bem do maior número possível. Sendo assim a motivação é puramente utilitária e estritamente relacionada ao ponto de vista de boa parte da literatura secular da época.

A Ética Protestante propõe e sustenta a ideia que a vida do homem em sua vocação é um exercício de virtude ascética, uma prova de seu estado de graça diretamente para sua consciência, que se exprime pelo cuidado e meios com os quais trabalha a sua vocação. O que Deus deseja não é o trabalho por si só, mas um trabalho racional na vocação. No conceito puritano de vocação, a ênfase recai sempre nesse caráter metódico do ascetismo laico, e não, como em Lutero, na aceitação do destino irremediavelmente dado por Deus.

No entanto é valorizada a verdade onde a utilidade de uma vocação, e sua consequente aprovação aos olhos de Deus, é medida primeiramente em termos morais, para só depois em termos de importância dos bens por ela gerados para a comunidade. Em termos práticos acima de tudo, pelo critério mais importante da lucratividade do empreendimento. Podes trabalhar para ser rico para Deus e não para a carne e o pecado.

Assim, a riqueza seria eticamente má apenas na medida em que venha a ser uma tentação para um gozo da vida no ócio e no pecado, e sua aquisição seria ruim só quando obtida com o propósito posterior de uma vida folgada e despreocupada. Mas, como desempenho do próprio dever na vocação, não só é permissível moralmente, como realmente recomendada.

Já houve um período em que ser pobre, era como ser doente. Não era aceito e até reprovável em relação à exaltação do trabalho e derogatório quando à glória de

Deus. Principalmente a mendicância por parte dos que são capazes e aptos para o trabalho não é apenas um pecado de preguiça, mas também uma violação, segundo as próprias palavras do apóstolo, do dever de irmandade.

Nosso objetivo agora é esclarecer os pontos em que a ideia puritana de vocação e de recompensa inserida na conduta ascética estava limitada diretamente pela influência do desenvolvimento do modo de vida capitalista. Como estamos nos baseando nas ideias de Weber, buscamos compreender como esse ascetismo se voltava com toda a sua força contra uma coisa: o deleitar-se da vida e de tudo o que ela tem para oferecer.

A imagem do dever do homem com suas posses, ao qual se submete como um obediente encarregado, ou mesmo como uma máquina de ganhar dinheiro, vincula a sua vida com seu peso torturador. Quanto maior a posse, desde que a atitude ascética para com a vida esteja dominando, mais pesado o sentimento de responsabilidade em mantê-la ilesa para a glória de Deus e em fazê-la crescer em um esforço contínuo. As origens desse tipo de vida se estendem em certas raízes, como diversos aspectos do espírito do capitalismo, que vem desde o período da idade média. Mas só na ética do protestantismo ascético que encontrou fundamentos éticos consistentes. Seu significado para o desenvolvimento do capitalismo é óbvio e fundamental, determinando a maioria dos valores sociais.

A guerra contra as tentações da carne e a dependência das coisas materiais era, entre os puritanos, como disse expressamente o grande apologista do quaquerismo Barklay, “não uma guerra contra a aquisição racional, mas contra o uso irracional da riqueza”. Embora esse uso irracional fosse considerado como forma extrema de luxo, e seus códigos, condenados como idolatria à carne, era, contudo natural que aparecesse na mentalidade feudal. Por outro lado, aprovava-se o uso racional e utilitário da riqueza, desejado por Deus, para suprir as necessidades do indivíduo e da comunidade.

Contra a purpurina e a ostentação da magnificência feudal, que, repousando sobre bases econômicas doentias, preferia a suja elegância à sóbria simplicidade, erige-se o limpo e sólido conforto das casas da classe média como um ideal [...] Quanto à produção da riqueza privada, o ascetismo condenava tanto a desonestidade como a avareza compulsiva. O que condenava como ganância, “mamonismo”, etc. era a busca da riqueza por si mesma, pois a riqueza é em si uma tentação (WEBER, 2009, p. 133).

A forma de compreender e avaliar a religião e o seu trabalho sistemático,

incansável e contínuo na vocação secular como o mais elevado meio de ascetismo e, ao mesmo tempo, a mais segura. É evidente e clara prova de redenção e de genuína fé. Sendo a mais poderosa alavanca encontrada para a expansão dessa atitude diante da vida que chamamos aqui de espírito do capitalismo. As restrições impostas ao gasto de dinheiro serviram naturalmente para aumentá-lo, possibilitando o investimento produtivo do capital.

À medida que foi sendo difundida a influência da concepção e ideias da vida puritana. Naturalmente, muito mais importante que um simples encorajamento ao acúmulo de capital, ela favoreceu o desenvolvimento da vida econômica racional da burguesia; foi a mais importante e, acima de tudo, a única influência consistente para o desenvolvimento desse tipo de vida. Foi, como disse Weber, o berço do homem econômico moderno.

O grande ressurgimento do metodismo, que antecedeu a expansão da indústria inglesa pelo fim do século XVIII, bem pode ser comparado a uma das tais reformas monásticas. Torna-se importante destacar uma colocação de John Wesley que poderá muito bem servir de divisa para o crescimento do capitalismo influenciado pelo Protestantismo; ele mostra que os líderes de tais movimentos ascéticos compreendiam perfeitamente bem as relações aparentemente paradoxais. Não devemos deixar de alertar as pessoas para que sejam laboriosas e frugais; devemos incentivar todos os cristãos a ganhar tudo o que puderem e a economizar tudo o que for possível; isto é, de fato uma forma de enriquecimento.

Logo em seguida, usamos a complementação da ideia de Wesley onde coloca que “aqueles que ganham tudo o que podem e guardam tudo o que podem” também deem tudo o que puderem, para assim crescer na graça e ajuntar um tesouro no céu. Finalmente, dava-lhe a confortável certeza de que a distribuição desigual da riqueza do mundo era uma disposição especial da Divina Providência, que, com essas diferenças e com a graça particular, visava suas finalidades secretas, desconhecidas dos homens. Calvino mesmo já emitira a opinião, de que somente quando o povo, isto é, a massa de trabalhadores e artesãos, fosse pobre, conservar-se-ia obediente a Deus.

Como podemos observar os ideais propostos pelos incentivadores e propulsores do Protestantismo que defendem o acúmulo de capital e o acúmulo de riquezas, pode ser esse um dos fatores que determinou o crescimento do Protestantismo no Brasil. Já que toda a literatura ascética de quase todas as seitas

está saturada da ideia de que o trabalho fiel, mesmo com baixos salários por parte daqueles cuja vida não lhes ofereça outras oportunidades, é algo sumamente agradável a Deus. A visão do trabalho como vocação tornou-se uma característica do trabalhador moderno, assim como a correspondente atitude diante da aquisição por parte do empresário.

Um dos elementos fundamentais do espírito do capitalismo moderno, e não só dele mais de toda a cultura moderna, é o comportamento racional baseada na ideia de vocação desenvolvida dentro do espírito do ascetismo cristão.

O puritano quis trabalhar no âmbito da vocação; e todos são forçados a segui-lo. Pois quando o ascetismo foi levado para fora das celas monásticas, se fez introduzir na vida cotidiana e começou a dominar a moralidade laica, contribuindo assim poderosamente para a formação da moderna ordem econômica. Essa ordem está hoje ligada às condições técnica e econômica da produção pelas máquinas, que determina com força irresistível a vida de todos os indivíduos nascidos sob este regime, e não apenas os envolvidos diretamente na aquisição econômica.

Uma vez que o ascetismo se encarregou de remodelar o mundo e nele desenvolver seus ideais, os bens materiais adquiriram um poder crescente e, por fim, inexorável sobre a vida do homem, como em nenhum outro período histórico.

Chegamos ao final desta primeira parte do nosso trabalho, a qual tentamos fazer uma compreensão entre o livro de Max Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, livro este que muitos intelectuais contemporâneos nossos consideram como o livro do século XX nas ciências sociais.

Pois Weber propõe uma compreensão do capitalismo que não parte do âmbito econômico como sugeria Karl Marx, destacando as relações sociais de produção. Mais sim Weber parte do universo espiritual, cultural, fazendo um debate com o desenvolvimento da ética protestante.

A ética Protestante propõe uma forma de religiosidade diferente da católica, mais espiritualizada. A ideia principal do livro é a divergência entre ética protestante e a católica, o protestantismo não considera que as boas ações do homem possam ganhar a salvação. Ao contrário esta salvação é dada ou não é dada, gratuitamente, por Deus. É a teoria da predestinação.

Já que não podemos agir moralmente e assim garantir a salvação, só podemos imaginar que alguns são predestinados a salvação. Diferente da ideia católica das boas ações que garantem a salvação, cria-se o sucesso na vida mundana como

sinal de que se é predestinado. Assim, o protestantismo cria uma ética totalmente nova, a ética do trabalho. Quando Deus quer, cria a possibilidade de sermos prósperos e se engrandecemos a Deus, então este homem é escolhido.

Por isso a riqueza é o sinal de nossa salvação, e consequentemente, a ética é a da produção divina, a produção da prosperidade, da riqueza, do sucesso. A diferença entre os católicos, é que esta riqueza deve ser produzida para a glória de Deus e não para o homem.

A ética protestante, tida como a ética do trabalho, propõe a acumulação e não os gastos, as despesas, o consumo da riqueza. Sendo este o fator cultural determinante para o desenvolvimento do capitalismo. Weber propõe uma inversão no materialismo, onde o valor ético foi capaz de criar as condições para um desenvolvimento econômico.

No campo de seu maior desenvolvimento implantado nos Estados Unidos, a busca da riqueza, despida do seu significado ético e religioso. Fica claro e sabemos que foi este modelo aceito e desenvolvido no Brasil pelos primeiros homens vindos dos Estados Unidos. Onde começaram a implantar o Protestantismo no Brasil. Sendo este o nosso próximo passo para compreender sobre o crescimento do Protestantismo no Brasil, para assim chegarmos ao nosso objeto de estudo que é o Crescimento do Protestantismo na Zona Urbana de Lagoa de Roça–PB.

Concluimos também que A Ética Protestante e O Espírito do Capitalismo de Max Weber mostra detalhadamente o tipo ideal de conduta religiosa que contribuiu definitivamente para o desenvolvimento e crescimento do capitalismo. Pois Weber através de uma análise profunda sobre os segmentos do Protestantismo: calvinismo, pietismo, metodismo e seitas batista, e dando destaque ao ascetismo praticado pelos puritanos, que desenvolveram consideravelmente o capitalismo. Observou também a importância da escolha de uma Religião para o acúmulo de capital, pois estas pessoas quando escolheram o Protestantismo, fizeram algumas escolhas e renúncias que levam a criar também novos empresários e trabalhadores que buscam o crescimento econômico e consequentemente o enriquecimento.

Buscamos compreender se estas escolhas estão inseridas na cidade de Lagoa de Roça, a qual apresenta um grande crescimento do protestantismo na ultima década (2001 – 2010) e paralelamente está apresentando um crescimento econômico local. Será que o crescimento econômico local, se é que existe este crescimento, está relacionado com o crescimento do protestantismo na cidade?

São estes os problemas dúvidas que pretendemos encontrar e analisar.

1.2 – Do surgimento a expansão do Protestantismo no Brasil contemporâneo

O objetivo deste subtítulo é buscar através dos fatos históricos, as primeiras missões do protestantismo no século XIX até o século atual, fazendo uma ligação com a proposta do nosso trabalho de identificar se o protestantismo traz ou possibilita o crescimento econômico de uma cidade ou população. Devido a não termos a pretensão de relatar todos os acontecimentos e suas datas, pois este não é o objetivo do nosso trabalho, mais sim, com este relato buscamos compreender como a Religião foi de total importância para a formação da população brasileira. E percebemos que todos os fatos nos levaram para sermos um país totalmente Católico. No entanto com a inserção do Protestantismo, vindo dos Estados Unidos, essa situação muda de configuração, mesmo em séculos passados.

A *História da evangelização do Brasil* persegue dois notáveis desafios missionários, separados entre si por três séculos. O primeiro desafio é católico: onde os relatos mostram que já encontravam-se na carta de Pero Vaz de Caminha dirigida a Dom Manuel I, o Venturoso, rei de Portugal. O segundo desafio é protestante: encontra-se no precioso diário de Henry Martyn.

Com o livro *Reminiscência de viagens e permanências nas províncias do sul do Brasil*, do missionário metodista Daniel Parish Kider, publicado em 1840, mais de dois séculos e meio depois dos livros de Hans Staden e Jean de Léry, provocou algumas vocações missionárias para o Brasil. Foi o livro de Kidder que trouxe para o Rio de Janeiro, em agosto de 1855, o missionário escocês Robert kalley e para Salvador, em agosto de 1882, o missionário americano Zacarias Taylor. Kalley foi o pioneiro dos congregacionais e Taylor, um dos dois pioneiros dos batistas brasileiros. Na verdade, os olhos dos protestantes só foram desvendados para enxergar o clamor dos campos missionários no século XIX, com 300 anos de atraso em relação aos católicos romanos.

No final do século XIX, o Brasil tinha 18 milhões de habitantes. Destes, 600 mil eram alemães ou descendentes de alemães. Menos da metade eram católicos e mais da metade eram protestantes, em torno de 300 mil. Era, então, o maior grupo protestante do Brasil, que ultrapassava certamente a soma de todos os congregacionais, todos os presbiterianos, todos os metodistas, todos os batistas,

todos os episcopais e todos os adventistas. Ao mesmo tempo, era o grupo protestante mais nominal. Eles eram filhos da emigração, e não do cuidadoso trabalho missionário.

Teremos neste momento uma discussão voltada para acompanhar o crescimento do Protestantismo no Brasil na atualidade. Assim através de vários autores que pesquisam este tema, identificamos um enorme crescimento, concluindo com o Neopentecostalismo. No entanto é preciso esclarecer que não é o nosso objetivo analisar tais doutrinas e sim identificar o devido crescimento para só assim compararmos com o nosso objeto de estudo que é: o crescimento do Protestantismo na cidade de Lagoa de Roça na última década (2001-2010). Assim poderemos comparar se este crescimento tem ocorrido como um todo no Brasil. O que pretendemos com esta pesquisa é identificar se o crescimento do Protestantismo em Lagoa de Roça tem relação com o crescimento econômico da cidade na última década.

O Protestantismo no Brasil pode ser dividido por regiões bem definidas como, por exemplo: o luterano – é marcante e hegemônico nas regiões meridionais do país, integrando o que Caio Prado Junior denomina “Sistema de colonização”, onde e quando germanidade e luteranismo se entrelaçam, se misturam, se confundem. Isto o torna um “protestantismo de imigração”, a deslizar frequentemente para uma religião etnicizada, com fronteiras etno-religiosas muito bem delineadas. Tudo se passa como se o étnico estivesse a serviço do religioso ou o religioso a serviço de étnico.

No entanto o protestantismo de matriz calvinista – declaradamente conversionista, desapegado de singularidades étnicas, furador de fronteiras da fé e de mundos alheios, positivamente universalista, tem como palco preferencial a região sudeste do país. Seu grande alvo evangelizador foram os segmentos rurais empobrecidos e mal encaixados numa indisfarçável estrutura, embora sem se descuidar das camadas semi-urbanizadas, intelectualmente mais sofisticadas, que desapontavam no cenário brasileiro.

Nesse palco de fronteiras delicado é que nasce ou floresce, nos primórdios do século XX, o protestantismo pentecostal que, de desdobramento em desdobramento, chega até a atualidade com a visibilidade crescente dos grupos neopentecostais.

Quem se direciona por esta vertente protestante que expressa, ao seu modo,

parcela da complexa diversidade religiosa brasileira, já topa de início com um desafio conceitual: toda essa variedade de igrejas e denominações que se auto-dominam e são denominadas evangélicas caberia na categoria protestante? Alguns autores acham que sim, considerando as matrizes religiosas das quais derivam essas novas linhagens. O saudoso Prof. Antonio Gouvêa Mendonça chega a sustentar a tese de que, mesmo a congregação cristã no Brasil. Considerada ser a mais refratária ao título protestante, ostenta sinais ou marcas inequívocas de calvinismo. Nem sempre cultivados pelas herdeiras diretas do reformador de Genebra, que são as também adjetivadas igrejas presbiterianas espalhadas pelo território nacional. Outros autores consideram espécie de violência moral enquadrá-las na mesma categoria. Para esses estudiosos, deve-se respeitar a opção de cada qual em se fazer conhecer pela sua própria autodenominação. Numa linguagem antropológica: deve-se respeitar o direito de escolha do “nativo”, ou seja, do brasileiro.

Fizemos essa pequena introdução, apenas para chegarmos ao ponto que nos interessa nesta discussão. Pois como iremos vê através dos números, o Protestantismo passou um período adormecido no Brasil, mais a partir do século XX ele ressurgiu com força total.

Não há dúvidas quanto ao fenômeno protestante na atualidade brasileira. No censo de 1970 os evangélicos eram 5,8% da população. Passados 30 anos, no censo de 2000 a porcentagem pulou para 15,4%. O IBGE estima que hoje, 2008, o número de evangélicos chegue a 20% da população brasileira. Convém destacar que o fenômeno, além de seu aspecto quantitativo, manifesta elementos sociais, econômicos, políticos e religiosos que merecem ser estudados (FERREIRA, 2009).

Segundo o censo de 2000, 1.062.144 brasileiros se declararam Luteranos, já os Batistas segundo o censo de 2000, contavam 3.162.700 fiéis, os Presbiterianos 981.055 e os Metodistas 340.967. Enquanto os Protestantes históricos representam 5,0% do total da população, os Pentecostais em 2000, já representavam 10,6% da população brasileira. Sendo a maioria urbanos, mais femininos do que masculinos, sendo em média cerca de 10% a mais de mulheres. No Pentecostalismo a maioria são negros, funcionários autônomos e muitos empregados domésticos com baixa renda.

Tabela 01:

Protestantes que declararam suas doutrinas no censo de 2000

LUTERANOS	1.062.144
BATISTAS	3.162.700
PRESBITERIANOS	981.055
METODISTAS	340.967
TOTAL	5.546.866

Fonte: (IBGE 2000)

Segundo Cavalcante (2009), citado por Holanda, a partir de relatos missionários, e lembrando o já percebido por Thomas Ewbank em visita ao Brasil no final do século XIX (A vida no Brasil, 1973), identificava a dificuldade de adaptação da religião protestante em nossas terras: “É que o clima não favorece a severidade das seitas nórdicas. O austero metodismo ou o puritanismo jamais florescerão nos trópicos”. Certamente o perspicaz historiador não previa naquele momento (ano de 1930), as importantes mutações, já a caminho no fenômeno protestante, a partir da presença dos primeiros pentecostais, da corrente carismática metodista e das tendências “aclimadoras e tropicalizantes” instaladas nas igrejas históricas (presbiterianos, batistas, luteranos, etc.).

Se tomarmos por base a origem histórica, podemos dizer que os Pentecostais fazem parte do movimento protestante como um todo. No que tange à concepção de mundo, eles promoveram certa ruptura com o primado da razão típico do protestantismo histórico. Mas como não se afastaram doutrinariamente do corpo protestante, os Pentecostais mantiveram muito das características dos Protestantes, inclusive uma tendência ao fundamentalismo, típica do Protestantismo do final do século XIX e começo do século XX. Isso não era, no entanto, uma característica central, pois dando primazia à experiência direta com o Espírito Santo não podiam ficar tão presos ao literalismo da leitura bíblica.

Se observarmos a parte sul do Continente Americano, especificamente a América Latina em geral e o Brasil em particular o Pentecostalismo não teve o desenvolvimento numérico tão rápido. Só foi ocorrer com grande destaque depois dos anos 1950, na chamada “segunda onda do Pentecostalismo brasileiro”. No entanto, com o início dos anos 1980 surge uma terceira onda que altera significativamente o perfil social e comportamental do Pentecostalismo, liberando certos “usos e costumes”, mas principalmente legitimando o consumismo. Esse movimento, que ficou conhecido como Neopentecostal, inovou na prática política dos protestantes ou evangélicos. Passaram a assumir postura eleitoreira

programática, a introdução dos “crentes” na política em maior escala. Embora não representou grande avanço no grau de participação política das pessoas, porém tem servido para a aproximação com o universo da política daqueles que historicamente se mantinham distantes (LOPES JÚNIOR, 2009).

A falta de sacerdotes preparados e formados, criou-se espaços para o crescimento de “intermediários” para com Deus, surgindo, assim no meio rural brasileiro a devoção a numerosos santos, pessoais, familiares e regionais. Cada santo adquiriu uma especialidade, de modo que o homem do campo tinha sempre um veículo de comunicação direto e pessoal para suas orações. Seja para pedir chuva, sol ou mesmo saúde para si ou para a criação. Oliveira (1975), confirma a relação entre o fiel que vive e trabalha no campo e o santo em duas modalidades básicas: relação de aliança, que é permanente e relação contratual, transitória. Os santos adquirem no catolicismo rústico tal importância que ignoram o culto a Jesus a uma posição secundária. Oliveira registra: Os ‘santos’ ocupam posição central porque, nele, a figura de Cristo revelada no Novo Testamento é praticamente desconhecida. Nele, “Jesus, em suas várias inovações, é um ‘santo’ entre outros...” João Dias de Araújo se refere a esta característica do Cristo do Catolicismo popular como de um Cristo distante espiritualmente, “a pessoa de Cristo não é figura chegada a íntima da vida devocional.

O culto Protestante brasileiro se baseou no modelo norte-americano que foi transplantado para o Brasil por meio de missionários norte-americanos de diferentes denominações. Esse tipo de Protestantismo é classificado por Protestantismo de missão ou histórico, em distinção ao Protestantismo de imigração.

Enquanto este último chegou ao Brasil por ciclos migratórios ao longo do século XIX, o Protestantismo de missão reúne as denominações que “são resultantes de empreendimentos missionários das igrejas norte-americanas” (BITTENCOURT, 2003). Foi a partir desses empreendimentos e de suas estratégias evangelísticas de expansão que o Protestantismo definitivamente se fixou no Brasil. Tipologicamente a distinção dos Protestantismos também sinaliza a distinção dos modelos cúlticos: o Protestantismo missionário se caracteriza pela tendência antilitúrgica (modelo norte-americano), enquanto o protestantismo imigratório conserva tendências mais litúrgicas do luteranismo europeu.

A característica primordial do culto protestante brasileiro é a sua função pedagógica. A bipolaridade de elementos cúlticos trabalha para esse fim: o sermão é

central e busca a explanação lógica do evangelho, enquanto a música se desvincula de sua função estética e prioriza apenas o entendimento doutrinário. Esse modelo provocou críticas de estudiosos do protestantismo brasileiro, como a de Velasques (1990). Partindo da categoria de “protestantismo não-litúrgico”, o autor apontou as suas principais características, a saber: a estratificação da linguagem devido ao temor da invasão e contaminação cultural americana e anglo-saxão; a ostensiva laicização, caracterizada desde as suas origens e permanentemente realimentada por organizações paraeclesiais, e o duplo objetivo de conversão e santificação.

Atualmente, o campo evangélico brasileiro encontra-se em uma situação de pluralismo religioso nunca antes vivenciada. José Bittencourt Filho (2003) escreveu que “mais do que nunca, o pluralismo religioso brasileiro está a exigir um esforço concentrado para ser compreendido”. O autor propõe que a compreensão do fenômeno ocorra a partir da tipologia da Matriz Religiosa Brasileira. A matriz se formou a partir de traços do catolicismo português e da religião afro. O sincretismo, portanto, é um dos traços mais forte dessa religiosidade, que se mostra em sua forma de expressão intimista, festiva e informal. A proliferação de novas igrejas evangélicas está relacionada, segundo Bittencourt, com elementos da Matriz, ou seja, a adesão a tais igrejas está vinculada à presença de elementos da religiosidade brasileira. De que igrejas falamos? Ainda nos valendo de uma tipologia pura, podemos conceituar tais igrejas como Neopentecostais.

Um fato priorizado por essas igrejas é a abertura ao diálogo com a cultura secular – tanto local como global. Este é o motivo pelo qual acha-se que aparecem nessas novas igrejas os elementos da religiosidade brasileira apontados por Bittencourt, porque não existe mais o discurso do protestantismo histórico de negação, heresia ou demonização da cultura.

O Protestantismo firmou-se no Brasil como um gueto social, criando o discurso da incompatibilidade entre a cultura local e a vida religiosa. Ao contrário, o Neopentecostalismo buscou sua identidade religiosa exatamente na aparência secular, a qual, para esse grupo, não deve ser vista como heresia ou algo impuro. Esse tipo de visão religiosa de mundo, que gerou a consequência direta de um novo comportamento dentro do campo evangélico no país, atraiu a atenção de pesquisadores, que apontaram à tendência amigável desse grupo religioso com as questões da vida social, cultural e econômica.

Dois fatos marcaram a presença evangélica no Brasil nos anos 1950: a vinda

da Cruzada Nacional de Evangelização, fundada pelo missionário americano Harold Williams, e o avivamento em igrejas Protestantes. Williams trouxe a mensagem do evangelho quadrangular em avivamentos em tendas de lona, usando guitarra elétrica nos cultos e empregando o rádio e a mídia impressa para divulgar as reuniões, juntamente com seu parceiro Raymond Boatright, ex-ator de faroeste. Já o avivamento foi incentivado pelo pastor Robert MacAllister, fundador da Igreja de Nova Vida.

O Pentecostalismo promove no Brasil uma religiosidade que equilibra a escolha e o fortalecimento individual, e o pertencimento a uma rede de solidariedade. Seguir a um só comando – o de Jesus – para ser vitorioso e próspero não é mais exclusividade dos ricos, mas de várias classes sociais, que entram em contato com mensagens evangélicas seja por meio da mídia, seja por meio da divulgação pessoal.

Diante dos acontecimentos históricos e sociais que acompanharam a população brasileira desde o século XIX, identificamos no Brasil, mesmo sendo ainda predominantemente um país católico, um crescimento considerável do Protestantismo. Durante os três séculos anteriores o catolicismo predominou totalmente, aparecendo somente em alguns pontos do Brasil colonial focos de Protestantismo, trazido por holandeses e ingleses, mais não era de grande relevância.

Como já mostramos mais acima e voltamos chamar a atenção para o crescimento do protestantismo do final do século XIX para os dias atuais. Em menos de 200 anos o Brasil tinha 18 milhões de habitantes. Destes, 600 mil eram alemães ou descendentes de alemães, um número não tão grande, mas bem considerável. Desses alemães ou descendentes, menos da metade era católica e mais da metade eram protestantes, em torno de 300 mil. Ao mesmo tempo, era o grupo protestante mais nominal. Eles eram filhos da emigração, e não do cuidadoso trabalho missionário. Mas em menos de 200 anos os protestantes do Brasil contendo, apenas, os que declararam sua doutrina ou fizeram profissão de fé, passaram, segundo o Censo de 2000, para 5.546.866 pessoas. Quer dizer que o crescimento do Protestantismo no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos, principalmente no Pentecostalismo e no Neopentecostalismo.

Será que este crescimento está associado com o crescimento econômico do país como sugeriu Weber com relação à Alemanha e outros países da Europa e da

América do Norte? Será que este crescimento no Brasil é real? Que crescimento é este: econômico, social ou cultural? Mais adiante, no nosso trabalho, travaremos um debate com Celso Furtado e Amartya Sen, sobre visões de desenvolvimento. Por fim perguntaremos se este desenvolvimento é pontual ou geral.

E no caso de Lagoa de Roça, município pobre de base católica, que vive da agricultura de subsistência, em dez anos a população Protestante cresce mais do que a média nacional, que é de 20 %. Em Lagoa de Roça chega a 30 %, e a cidade se desenvolve no comércio e no setor terceirizado. Daí surge outra pergunta: O crescimento econômico da cidade de Lagoa de Roça pode está relacionado com o Protestantismo? E o que leva a população Protestante, no caso de Lagoa de Roça, a crescer economicamente?

Temos muitas perguntas e hipóteses e esperamos conseguir responder algumas no nosso trabalho, através dos resultados obtidos na pesquisa. E não podemos deixar de lado a questão da fé, da conversão. O que leva essas pessoas a mudarem de religião em Lagoa de Roça? Aumentou a fé? Ou a conversão está associada a valores econômicos? Ou o catolicismo não está mais preenchendo as necessidades e angústias, principalmente dos jovens de Lagoa de Roça?

O Protestantismo promove no Brasil uma religiosidade que equilibra a escolha e o fortalecimento individual, e o pertencimento a uma rede de solidariedade, na qual os resultados financeiros, educacionais chegam mais rápidos. Para isso deve seguir a um só comando – o de Jesus. Ser vitorioso e próspero não é mais exclusividade dos ricos, mas de várias classes sociais, que entram em contato com mensagens evangélicas, seja por meio da mídia, seja por meio da divulgação pessoal, seja por observar seu vizinho melhorando de vida em todos os sentidos. É o que dizem os jovens de Lagoa de Roça quando alguém aceita Jesus.

CAPÍTULO II – DEBATE COM ALGUNS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO

A teoria do desenvolvimento trata de explicar, numa perspectiva macroeconômica as causas do mecanismo do aumento persistente da produtividade do fator trabalho e suas repercussões na organização da produção e na forma como distribui e utiliza o produto social (FURTADO, 1968).

2.1. Os precursores e os clássicos do desenvolvimento regional

O processo de desenvolvimento econômico não ocorre de maneira igual e simultânea em toda a parte do mundo. Pelo contrário, é um processo bastante irregular e que possui características de fortalecer algumas regiões, tornando-as mais dinâmicas, fazendo-as apresentar maiores índices de crescimento econômico, levando tais regiões a aumentar sua importância em escala regional, nacional e até global. Diversos teóricos estudaram a dinâmica econômica regional, especialmente após a segunda guerra mundial como é o caso de François Perroux, Jacques Boudeville, Amartya Sen e o brasileiro Celso Furtado. Nesta etapa do nosso trabalho, iremos fazer um passeio por esses teóricos para fundamentarmos nosso debate, dando destaque para os conceitos de desenvolvimento proposto por Sen (2000) e Furtado (2009), por acreditarmos que seus conceitos se adaptam melhor no nosso objeto de estudo.

Segundo Smolka, as atividades econômicas não se encontram em todas as partes do território. A concentração econômica, as descontinuidades espaciais e as desigualdades regionais são inevitáveis, pelo menos nas fases iniciais do processo de crescimento e de ocupação do território regional. A não consideração do elemento espaço na análise econômica se deve muito à influência inglesa na formulação da teoria econômica. A Inglaterra situa-se em uma ilha relativamente pequena, com acesso fácil e barato por todos os lados, particularmente ao se considerar a via costeira. Desse modo, é natural que pouca importância tenha sido atribuída à variável distância (SMOLKA, 1983).

Apesar da negligência do elemento espaço na análise econômica tradicional, referências à questão espacial nos textos econômicos são bastante antigas, remontando à época mercantilista (1450-1750). Nessa escola, a preocupação com

balança comercial favorável levou à formulação de políticas econômicas intervencionistas e protecionistas. A obstinação em conquistar novos mercados externos implicava a consideração do fator distância e dos mecanismos da circulação de bens e serviços entre dois espaços: a metrópole e a colônia. Superávits comerciais necessitavam da expansão das exportações e da substituição de importações, via desenvolvimento do setor de mercado interno. Isso levava os mercantilistas a defenderem o crescimento demográfico interno, a expansão das cidades e a proteção à indústria e ao comércio, setores considerados superiores à agricultura. Passando assim a criar novos olhares para o a questão da distância para o crescimento e desenvolvimento. No caso do Brasil a ideia de espaço sempre foi fundamental para o desenvolvimento regional e nacional. Faremos neste momento um breve resumo sobre alguns teóricos clássicos do desenvolvimento.

O inglês William Petty (1623-1687), precursor da escola clássica, enfatizou o papel da divisão do trabalho na geração da riqueza um século antes de Adam Smith. Com esse objetivo, via com bons olhos o desenvolvimento das grandes cidades e o crescimento demográfico, uma vez que expande os mercados e facilita a divisão do trabalho (AYDALOT, 1985). Além disso, afirmava que uma distribuição espacial mais racional das paróquias no Reino Unido, em função da densidade demográfica, além de melhorar o atendimento da população, reduziria o número de templos, padres e bispos. Isso representaria economia de tempo e de recursos (PETTY, 1996). No mesmo sentido, afirmava que os rendimentos são decrescentes, não em função da redução da fertilidade do solo, como iria supor mais tarde Ricardo (1982), mas em razão da situação locacional das terras em relação aos mercados. A renda de situação tornava-se um elemento crucial e mais relevante do que uma possível renda de diferenciais de produtividade do solo.

Petty considerava também que: (a) salários altos estimulam a preguiça; (b) excesso de moeda em circulação eleva os preços; (c) seria preferível queimar o excesso da produção de tecidos não exportados, para não gerar desemprego; (d) população numerosa gera riqueza para a nação. Segundo ele, o “Estado, ao matar, mutilar e aprisionar seus membros pune também a si próprio, razão pela qual tais punições deveriam, tanto quanto possível, serem evitadas e comutadas por penas, que fariam crescer o trabalho e a riqueza pública” (PETTY, 1996).

Para o francês Richard Cantillon (1680-1734), o problema do território consiste na articulação entre as cidades e o campo, no estudo das grandes cidades e de

suas vantagens. Segundo ele, a terra é a única fonte de riqueza, por produzir um excedente acima dos custos de produção, sendo o trabalho a força geradora dessa riqueza. Rendas criadas no meio rural são gastas nas cidades, onde residem os proprietários e onde se formam os grandes mercados (AYDALOT, 1985). Ele desenvolveu uma teoria sobre a origem das aldeias e das divisões administrativas. Elas derivam de mercados periódicos e, depois, de mercados permanentes posteriormente, transformam-se em cidades e em capitais regionais, exercendo uma influência sobre centros urbanos menores, dentro de determinado raio de ação (SCHUMPETER, 1964).

No diagnóstico de Cantillon, a organização espacial efetua-se em função de centros urbanos hierarquizáveis com suas respectivas áreas de influência. Assim, tem-se um centro maior, a metrópole regional, descendo-se na hierarquia para centros de tamanho médio e pequeno. O número de centros aumenta em direção da periferia (área rural). “As áreas de influência dos centros menores ficam contidas nas áreas de influência dos de ordem mais elevada” (LOPES, 1979).

Existem fluxos de bens e serviços hierarquizados no território na ordem ascendente, campo-aldeia-cidade-metrópole, bem como no sentido descendente, seu interior, da disponibilidade de terras férteis, recursos naturais, rios navegáveis, portos e infra-estrutura de base, facilitando a circulação de bens e serviços de território.

Adam Smith (1723-1790) levou em conta, explicitamente, o fator espaço em sua obra capital, *A riqueza das nações* (1776), ao afirmar que a extensão dos mercados proporciona maior divisão do trabalho, aumentando a produtividade e a riqueza nacional, e que várias ocupações só podem ser executadas em grandes cidades (SMITH, 1983). O crescimento econômico concentra as atividades em função da localização da mão de obra e dos consumidores. O isolamento do produtor dificulta a divisão do trabalho e a especialização. A pequena dimensão do mercado local impede a produção em larga escala, o que eleva os custos médios. O produtor precisa escoar sua produção para áreas mais distintas, o que exige meios de transporte baratos e eficientes.

Segundo Smith, a agricultura e a indústria surgiram próximas dos transportes fluviais ou marítimos, porque eles reduzem os custos de comercialização e ampliam os mercados. As populações e as atividades econômicas tendem a surgir nas margens dos rios navegáveis ou junto aos portos marítimos. Pelo contrário, no

interior das regiões, longe das vias naturais de transporte e de penetração, sem a presença de jazidas minerais ou outras fontes de riqueza, a população tende a ser rarefeita, os mercados estreitos, resultado, por conseguinte, em pouco ou nenhum desenvolvimento. Smith evoca a prosperidade da bacia do Nilo, no Egito, e dos Ganges, na Índia, contrapondo a pobreza no interior da África (SMITH, 1983). O desenvolvimento da Inglaterra, do Canadá e dos EUA foi impulsionado pela abertura de canais e construção de ferrovias interligando em diversas regiões de cada um desses países (SOUZA, 2005).

Ricardo (1772-1823), em seus Princípios (1817), refere-se ao elemento espaço indiretamente ao analisar a renda da terra. As melhores terras são ocupadas em primeiro lugar; a seguir, pelo crescimento demográfico, os agricultores vão se deslocando para áreas com fertilidade decrescente e mais distantes dos mercados. Esse deslocamento será rápido na ausência de importações e de progresso técnico que aumente a produção nas áreas tradicionais e mais próximas dos mercados.

As rendas surgem em terras melhores, em função da ocupação de terras piores e do diferencial de produtividade. Se as terras fossem “abundantes e uniformes em qualidade, seu uso nada custaria, a não ser possuísem particulares vantagens locacionais, ou proximidade dos mercados” (RICARDO, 1982). Os produtores que se localizam mais próximos do mercado auferem uma renda locacional, ou renda de situação, uma vez que os preços são determinados nas terras piores e mais distantes dos centros urbanos (ver adiante, seção 2.1, Figura 2.1).

Ao discorrer sobre a teoria das vantagens comparativas do comércio exterior, Ricardo reduz as diferentes nações a pontos, abstraindo o elemento espaço ao desconsiderar os custos de transporte. Toda a ênfase de sua análise recai sobre o custo do fator trabalho. Cada país importa o produto que produziria internamente com maior custo de trabalho, exportando aquele de menor custo, independentemente da distância a ser percorrida e dos custos de transferência dos produtos entre os países envolvidos no comércio internacional (RICARDO, 1982).

Para os economistas clássicos, a mão de obra constitui o fator de produção mais importante, junto com o capital. Desse modo, sua localização e a variação espacial dos salários afetam a localização ótima da empresa.

John Stuart Mill (1806-1873) reconheceu, em 1848, que o custo total de produção fica acrescido de custos de transporte, que variam com a distância aos mercados. Ao custo de produção, disse ele, “se devem acrescentar os salários dos

transportadores, que transportam quaisquer objetos e utensílios de produção ao local em que tinham que ser utilizados, e o próprio produto ao local em que este deve ser vendido” (MILL, 1983). No caso da transformação de produtos minerais, ou da pesca, o custo total dependerá do rendimento da pior mina, ou do pior pescador, e de sua localização (MILL, 1983).

Alfred Marshall (1842-1924) deu grande destaque ao elemento espaço na análise econômica. Lembrou que, historicamente, a atividade econômica tende a se localizar em alguns sítios e que as civilizações se desenvolvem com a produção para a exportação para os mais distantes centros consumidores. Ele cunhou o termo economias externas para designar os benefícios que se originam da concentração das atividades econômicas em alguns centros (MARSHALL, 1982).

Diferenciou economias externas de economias internas. Estas, sendo as mais típicas as economias de escala, decorrem do aumento das quantidades produzidas, da melhoria da eficiência produtiva, da melhor organização da produção no nível da empresa. As economias externas dependem do desenvolvimento geral da indústria, da concentração de empresas interdependentes em uma dada localização. Elas surgem fora da empresa e independem de sua ação; constituem vantagens gratuitas que atraem outras atividades, promovendo crescimento diferencial em relação a outras localidades (MARSHALL, 1982). Essas vantagens podem ser a proximidade de porto ou rio navegável, jazidas minerais, terras férteis, disponibilidade de alguma matéria-prima.

Nesta etapa do nosso trabalho, é importante para nós tentarmos compreender uma ideia de desenvolvimento proposto por alguns teóricos do desenvolvimento e, percebemos que nenhum usa o fator da religiosidade como meio de acúmulo de capital e de desenvolvimento, como propôs Weber. No entanto, para os economistas clássicos, a mão de obra constitui o fator de produção mais importante, junto com o capital para o acúmulo da riqueza na terra, não existe debate sobre a teoria da predestinação.

O homem cria suas riquezas a partir do seu esforço e do meio onde vive. Desse modo, sua localização e a variação espacial das empresas e fábricas construídas e os salários dos empregados afetam no ótimo resultado econômico da empresa.

Para estes teóricos a agricultura e a indústria surgiram próximas dos transportes fluviais ou marítimos, porque eles reduzem os custos de comercialização

e ampliam os mercados. As populações e as atividades econômicas tendem a surgir nas margens dos rios navegáveis ou junto aos portos marítimos.

No interior das regiões, longe das vias naturais de transporte e de penetração, sem a presença de jazidas minerais ou outras fontes de riqueza, a população tende a ser rarefeita, os mercados estreitos, resultado, por conseguinte, em pouco ou nenhum desenvolvimento, independente de sua fé ou religião.

Assim nos perguntamos como a cidade de Lagoa de Roça no interior do Estado da Paraíba mostra que tem possibilidades de crescimento. Sem apresentar nenhuma fábrica, nem está próxima de um grande centro comercial. Vista por estes autores, Lagoa de Roça está destinada ao fracasso. Mais na cidade as pessoas falam que “Deus ajuda quem cedo madruga” uma ideia weberiana, a qual acredita que independente do espaço físico, este homem pode enriquecer, basta trabalhar para Deus que o sucesso virá.

2.2 - Surgimento de novas teorias do desenvolvimento

Utilizando a obra de Nali de Jesus de Souza (2009), trataremos neste item sobre os teóricos que trazem um debate após a segunda guerra mundial. O mundo estava voltado para o processo de industrialização acelerada, onde a concentração industrial em Paris e no vale do Ruhr e o aumento das desigualdades regionais inspiravam os economistas. Em um artigo de 1955, François Perroux aponta que o crescimento econômico não aparece em toda a parte ao mesmo tempo, mas surge em alguns pontos ou pólos de crescimento, para difundir-se posteriormente por toda a economia. A partir dessa interpretação espacial do crescimento econômico, surgiram inúmeros trabalhos na França e na Bélgica sobre estratégias de industrialização de regiões.

A abordagem teórica subjacente é a do modelo de relações intersetoriais de Leontief, que fornece a noção derivada da polarização técnica, onde predomina uma indústria matriz, exercendo relações de dominação em relação às atividades satélites ou subcontratadas. Segundo Perroux (1997) a aplicação dos investimentos nas indústrias-chave maximiza os efeitos de encadeamento do crescimento em toda a economia; eles se difundem no território sobre outras indústrias através das relações interindustriais. Desse modo, o crescimento do mercado no interior de um país ocorre por concentração econômica em pontos de crescimento, de onde se

irradiam fluxos de bens e serviços em todo o território nacional.

Boudeville (1972) e Paelinck (1977), entre outros, seguiram essa linha de pesquisa, estudando particularmente as regiões da França e da Bélgica. A região belga de Liège, área de antiga industrialização, baseada no carvão e na metalurgia, prestou-se ao desenvolvimento da teoria dos pólos de crescimento por apresentar problemas de debilidade estrutural de longo prazo. Ela precisou ser reconvertida à medida que surgiam indústrias mais modernas em outras regiões.

Segundo Souza (2009), nos Estados Unidos, destacaram-se, ainda, os trabalhos de Walter Isard relacionados com a economia dos transportes, a análise inter-regional de insumo-produto e os estudos do impacto regional da indústria siderúrgica (HOOVER, 1955). Em sua obra *Localização e espaço econômico*, Isard segue a ideia Weberiana que ressalta o valor dos custos de transporte como um insumo, definido “como o movimento de uma unidade de peso por unidade de distância” (ISARD, 1956).

Apesar de terem sido criadas agências de desenvolvimento regional, como a *Tennessee Valley Authority* nos EUA, a *Cassa per il Mezzogiorno*, na Itália, e a superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) no Brasil, com a concessão de incentivos fiscais para a implantação de novas atividades nas regiões deprimidas respectivas, além dos investimentos diretos efetuados pelos governos nessas áreas, o crescimento regional ainda continua efetuando-se de forma desigual, persistindo, portanto, os desequilíbrios regionais da renda *per capita*, com fortes fluxos migratórios para as regiões mais ricas.

No caso da América Latina, segundo Rivero (2002), o desenvolvimento econômico e social é apenas um mito distante vinculado pelas classes políticas e pelas burguesias capitalistas internacionais nesses países pobres. Nesses cinquenta anos após a segunda guerra mundial onde esses países pobres buscam um tipo de desenvolvimento, principalmente o econômico, a maioria desses países estão longe de encontrar o desenvolvimento e continuam a afundar no subdesenvolvimento, tão debatido por Furtado (2009).

Souza (2009), traz um debate a respeito dos teóricos que fazem uma análise sobre o desenvolvimento econômico nacional.

Apesar das análises de grandes economistas como Adam Smith e Marshall, como de economistas da linha espacial, como Von Thünen, Weber e Lösch, a análise econômica tradicional, de modo geral, prescindiu do fator espaço. Os modelos econômicos têm sido elaborados a partir de suposições como localização ótima da

população e da atividade econômica, custos de transportes negligenciáveis e distâncias nulas. A região é considerada como um ponto abstrato e só existe o mercado nacional. As nações comercializam entre si e no interior de cada uma delas somente há um mercado onde interagem a oferta e a demanda, determinando o preço de equilíbrio para um produto específico, o qual irá competir no mercado internacional com os preços dos mesmos produtos, formados no contexto de outras economias nacionais, igualmente consideradas como pontos (SOUZA, 2009, p. 20).

Para estes teóricos o desenvolvimento econômico tende a ser nacional, nunca regional. No entanto surge uma análise territorial que começou a ganhar espaço com o agravamento dos desequilíbrios regionais. As crises produzem efeitos diferenciados no território. Em algumas regiões, o desemprego pode ser muito maior do que em outras, demandando intervenção governamental diferenciada. Na Grã-Bretanha, nos anos de 1930, o desemprego foi de 32% nas regiões de Liverpool e de Manchester e de 38% nas de Newcastle e de Glasgow. Após a recuperação, o crescimento do emprego industrial foi bastante desigual, com alguns centros se consolidando como pólos, enquanto, em outras regiões, a indústria tornava-se atrasada, necessitando de atualizações. Entre 1931 e 1951, o emprego industrial se expandiu 15% na região de Birmingham e 40% na Região Metropolitana de Londres (PERRIN, 1974).

No entanto Souza (2009), traz uma discussão sobre o desenvolvimento dos meios de transportes e de comunicações e da informática, assim como a descoberta de novos materiais, tem tornado a localização industrial mais livre. A globalização da economia tem levado à industrialização de novos países e de regiões no interior das nações em desenvolvimento. Em regiões tradicionalmente mais pobres, como o Nordeste brasileiro, a expansão das atividades turísticas, da fruticultura, da agricultura irrigada e de agroindústrias tem lançado novas esperanças no sentido de melhorar as condições de vida das populações dessas áreas.

Para Rivero (2002), muitos países pobres no caso da América Latina o século XXI não será um período onde se iniciará um processo de desenvolvimento, como houve na Coreia do Sul e Taiwan, mais sim de lutarem para sobreviver aos desafios da revolução tecnológica e da concorrência global. O mesmo autor levanta um questionamento.

Como atrair investimentos e tecnologia estrangeiras para libertar os países subdesenvolvidos da armadilha de suas exportações primárias e pouco transformadas, quando o capital transnacional não tem interesse em investir em novas indústrias modernas na maioria desses países (RIVERO, 2002, p. 23).

Observamos que ainda hoje mesmo que em menor proporção, os grandes fluxos migratórios ainda persistem em direção do Sudeste do Brasil. Diferenças de salários e de melhores condições de vida nessa região, assim como as secas frequentes e o desemprego no Nordeste, explicam essa mobilidade inter-regional do fator trabalho. No entanto a emergência de novos centros dinâmicos de crescimento no interior das regiões brasileiras tem aumentado o interesse pela análise regional no Brasil.

A ideia de região leva, implicitamente, em conta a questão do conteúdo econômico de seus elementos constitutivos: nível de renda (pobreza *versus* riqueza), estrutura produtiva (base agrícola *versus* base industrial), estrutura urbana (meio urbano *versus* meio rural), modos de transporte e dotação de recursos naturais. Esses elementos estão na base dos conceitos de acessibilidade, economias e deseconomias de aglomeração, entre outros.

Para muitos autores, como Philippe Aydalot, a região não passa de um conceito abstrato, pois a subdivisão de um país em unidades menores é muitas vezes arbitrária. Suas fronteiras nem sempre têm conteúdo econômico, mas obedecem seguidamente a critérios político-administrativos, culturais, naturais e geográficos. Afirmar que “a Economia Regional pode ser considerada como a economia de regiões” (AYDALOT, 1985). Para Souza (2009), a abordagem do Desenvolvimento Regional não exigiria mais do que a realização de estudos empíricos, a fim de identificar problemas específicos e diferenciados, exigindo soluções, portanto, únicas. De modo geral, os estudos regionais têm sido efetuados em termos comparativos com outras regiões e em relação à economia nacional. O desempenho do conjunto das regiões é um parâmetro fundamental de comparação para cada região em estudo.

O tamanho da região, sua constituição e desempenho de cada elemento que a compõe influenciarão sua *performance* em relação à média nacional. Desse modo, não importa a definição de região ou onde são colocadas suas fronteiras: ela terá um dinamismo próprio em função de seus elementos constitutivos. Seguidamente, portanto, a região tem-se definido por sua estrutura econômica; ela se caracterizaria pelo maior ou menor dinamismo de crescimento. Áreas dinâmicas tendem a atrair fatores de produção e a crescer ainda mais rapidamente, enquanto regiões com problemas estruturais perdem populações e capitais [...] As disparidades regionais se agravam com o crescimento desigual, independente do local onde o analista coloca as fronteiras regionais. Desse modo, definir com precisão cada região apresenta-se como um problema menor. Determinar os mecanismos que causam e aceleram as

disparidades espaciais torna-se de fundamental importância na análise regional (SOUZA, 2009, p. 30).

No entanto para Rivero (2002), com o final do século XX e início do século XXI, a realidade mundial é o não desenvolvimento de mais de 140 países. Só dois países e duas cidades conseguiram criar um desenvolvimento nestes últimos anos. São eles Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e Hong Kong, representando apenas 2% da população da qual os especialistas chamam de “mundo em desenvolvimento”. Há mais de quarenta anos, estes são os únicos casos apesar das crises do capitalismo em 1997 e 2007, se pode constatar para uma importante modernização tecnológica da produção e das exportações, um processo constante de distribuição de renda e uma elevada taxa de conversão de pobres em classe média, quase comparáveis as dos Estados Unidos, da Europa e Por ultimo no Japão.

Diante de tais colocações Rivero afirma:

Não há duvida de que a revolução industrial na Europa e nos Estados Unidos deu os últimos toques ao Estado-nação moderno, tal como hoje o conhecemos. O desenvolvimento do capitalismo industrial identificou o culto ao Leviatã com a criação de um mercado internacional. O paradigma de um Estado-nação soberano, integrado e unido não só por fatores étnicos, culturais e religiosos, como também pelo bem estar material da sua população, espalhou-se pelo planeta acrescentando, dentro do culto ao Leviatã, o rito do progresso econômico nacional. A nova religião civil surgida a partir de Hobbes ficou completa ao passar a pregar que a prosperidade e a felicidade pessoais seriam atingidas por meio do crescimento do PIB do estado-nação, Surgiu assim o mito do progresso e do desenvolvimento que até hoje é perseguido como o eldorado pela maioria dos países atrasados e subdesenvolvidos que não experimentaram uma autêntica revolução industrial capitalista (RIVERO, 2002, p. 33).

Podemos assim concluir que o desenvolvimento econômico e social é apenas um mito distante e divulgado pelas classes políticas e burguesas. Pois os centros econômicos mundiais precisam alimentar tais sonhos evitando assim revoltas e atraso nas produções de matérias-primas que engrandecem a economia global desenvolvida. Para estes teóricos o desenvolvimento econômico tende a ser nacional, nunca regional, no entanto surge uma análise territorial que começou a ganhar espaço com o agravamento dos desequilíbrios regionais. As crises produzem efeitos diferenciados no território.

No caso da América Latina, segundo Rivero (2002), o desenvolvimento

econômico é apenas uma proposta sem fundamentos colocada pelas classes políticas e pelas burguesias capitalistas internacionais nesses países pobres. Nesses cinquenta anos após a segunda guerra mundial onde esses países pobres buscam um tipo de desenvolvimento, principalmente o econômico, a maioria desses países estão longe de encontrar o desenvolvimento e continuam a afundar no subdesenvolvimento, tão debatido por Furtado (2009).

Como vimos a ideia de região leva, implicitamente, em conta a questão do conteúdo econômico de seus elementos constitutivos: nível de renda (pobreza *versus* riqueza), estrutura produtiva (base agrícola *versus* base industrial), estrutura urbana (meio urbano *versus* meio rural). Trazendo este debate para o nosso universo pesquisado, a população urbana de Lagoa de Roça uma cidade com não mais que 4.500 habitantes, todos trabalhando no setor público e no terceiro setor, sem grandes empresas e nenhuma indústria.

Visto por esse lado esta cidade está fadada ao esquecimento econômico e mínimas perspectivas de crescimento econômico. No entanto a população não acredita nisso e através da sua fé e da sua conversão tem tentado reverter números e teorias tão contrárias a esta cidade.

2.3 - Protestantismo x Desenvolvimento: Liberdade ou Crescimento Econômico?

Segundo Soares (2001), o homem está vivendo um momento de abundância e prosperidade sem precedentes. O enorme progresso tecnológico a que assistimos no século XX transformou completamente a economia. Desfrutar agora de bens e tecnologias se tornou um fato comum para muitos. Usamos os meios de transportes para viajar pelo mundo, e mantemo-nos em contacto pela internet. O progresso abrangeu igualmente as formas de organização política. Predominando as questões ligadas às liberdades políticas e os direitos humanos presentes no discurso dominante. Com tantas possibilidades na economia mundial a pobreza persiste cada vez mais dominando boa parte da população global.

Uma grande parte da população mundial continua a sofrer de fome e subnutrição e a ver as suas necessidades básicas insatisfeitas. Todos os dias há violações das liberdades políticas e dos direitos humanos em geral. De fato, o problema da miséria revelou-se mais complicado do que a viagem à lua ou a produção da bomba atômica. A abordagem econômica tem-se baseado no

pressuposto de que a solução é o “desenvolvimento”. Nesta matriz o papel dos economistas é o de identificar os determinantes do desenvolvimento. E os caminhos para o desenvolvimento.

Silva (2002), levanta alguns questionamentos a cerca do significado do conceito de “desenvolvimento”. Daí se pode perceber que não é fácil a definição. Esta dificuldade tem sido ultrapassada pela aceitação do nível de produção e rendimento como indicador chave. Lamentavelmente, a utilidade desta simplificação tem elevado à omissão da ideia original de desenvolvimento. Num dos primeiros textos sobre economia, *“Ética a Nicómaco”*, Aristóteles notou que “a riqueza não é manifestamente o bem que buscamos; pois ela é meramente utilitária, em vista de outra coisa”. A riqueza é um meio genérico de perseguirmos o tipo de vida que valorizamos.

Segundo Amartya Sen (2000), na sua obra reconhecida pela academia em muitas partes do mundo afirma mais do que a um fim em si, o crescimento econômico deve referir-se à promoção da vida que construímos e às liberdades de que usufruímos.

Sen (2000), responde a esta crítica com uma nova abordagem: a visão do desenvolvimento como liberdade. De acordo com esta perspectiva, o desenvolvimento consiste na remoção dos vários tipos de restrições que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas, que procuram essencialmente viver bem e por muito tempo. As realizações ao alcance de cada um dependem das oportunidades econômicas, das liberdades políticas, dos poderes sociais, da boa saúde, da educação básica, e dos incentivos e estímulos às suas iniciativas.

Comentando sobre Sen (2000); Silva (2002), diz esta sugestão de encararmos o desenvolvimento como processo de alargamento das liberdades, contrasta com outras perspectivas mais restritas, que o identificam com o crescimento da produção, com o aumento dos rendimentos, com a industrialização, com o progresso tecnológico, ou com a modernização social. Esta mudança de paradigma orienta a ação para os fins que tornam o desenvolvimento importante, em vez dos meios que desempenhem papéis de relevo. Discute-se frequentemente se uma certa liberdade política ou social, como a liberdade de voto ou a oportunidade de receber educação básica, induz o desenvolvimento. Mas de uma forma que passa ao lado da ideia central do desenvolvimento, e é aqui que reside a natureza radical desta concepção. As liberdades, além de um papel instrumental, têm um

papel constitutivo do desenvolvimento.

Para Amartya Sen (2000), a liberdade é central para o processo de desenvolvimento por duas razões: a avaliação do progresso tem de ser feita verificando-se primordialmente se houve aumento das liberdades das pessoas, e a segunda razão seria a Razão da Eficácia: a realização do desenvolvimento depende inteiramente da livre condição de agente das pessoas. No entanto, esta visão de desenvolvimento dependendo da liberdade é bem questionável por muitos outros autores como veremos a seguir.

Um exemplo é o da discussão da importância dos mercados livres utilizado por Sen (2000). A contribuição dos mercados para o crescimento econômico é amplamente reconhecida na literatura. Mas a liberdade de troca não é apenas um meio. É como afirmou Adam Smith, uma liberdade básica. Karl Marx elogiou o capitalismo por comparação com a falta de liberdade dos esquemas de trabalho pré-capitalista, caracterizando a guerra civil americana como “o grande acontecimento da história contemporânea”. A liberdade foi considerada na avaliação da mudança econômica e social por muitos outros, como Stuart Mill, que protegeu e fomentou a liberdade e Hayek, que submetia o sucesso do progresso econômico a uma formulação geral das liberdades e autonomias.

O estudo da importância do capital humano para o desenvolvimento comete a mesma omissão. Avalia a educação unicamente pelo aumento da capacidade produtiva. A visão do desenvolvimento como liberdade desloca o foco da análise para a capacidade das pessoas de terem a vida que com razão valorizam e de aumentarem as escolhas reais de que dispõem. A diferença crucial corresponde à distinção entre meios e fins. Sendo instrumental pela sua influência sobre a produção econômica, a potencialidade humana tem também um papel constitutivo. É um bem em si, aumentando diretamente o bem-estar e a liberdade das pessoas.

Ter em consideração o papel constitutivo das liberdades não implica o seu papel instrumental. As liberdades políticas, como a livre expressão e as eleições promovem a segurança econômica. As oportunidades sociais (sob a forma de serviços de educação e de saúde) facilitam a participação econômica. E a oportunidade de participar no comércio e na produção permite gerar tanto a riqueza pessoal como os recursos públicos destinados a serviços sociais. As liberdades de diferentes espécies reforçam-se mutuamente. A expansão da liberdade é, simultaneamente, o fim prioritário e o meio principal do desenvolvimento.

Continuando o debate sobre Sen (2000), Silva (2002), diz que no século XVIII, Condorcet previa uma redução voluntária das taxas de fertilidade. As pessoas “saberão que, se têm um dever para com os que ainda não nasceram, tal dever não é o de lhes dar a existência, mas o de lhes dar a felicidade”. Em oposição, o seu contemporâneo Thomas Malthus, defendia o controle populacional coercivo. Considerando que só a impossibilidade de suprir as necessidades básicas levaria as famílias a controlar a natalidade, opunha-se às Leis dos Pobres e ao auxílio aos indigentes. Esta controvérsia ilustra o debate, em matéria de desenvolvimento, entre as abordagens pró e contra a liberdade.

Utilizando agora argumentos de Martinello (2009), sobre Sen (2000), o mesmo diz que os apoios sociais para o alargamento das liberdades não são necessariamente uma forma de “amamentação”. Podemos vê-los como promotores da responsabilidade individual. Uma criança privada da escolaridade básica fica prejudicada para o resto da vida. Outras limitações de liberdades concretas, como a doença, a escravatura e a pobreza, privam as pessoas da capacidade de levar vidas independentes e responsáveis. Cabe-nos a criação de mais oportunidades de escolha e liberdades concretas para os indivíduos, que poderão, então, agir responsável. No entanto para além do entendimento do que diz o autor e das suas sugestões de análises, cabe antes estar aberto à reflexão sugerida. Em outras palavras, para quem pretende ir além e ultrapassar a simples, mas importante, compreensão do que diz o autor é necessário desprover-se de, pelo menos, dois (pré) conceitos ao menos.

O conceito utilizado por Martinello (2009), gera em primeiro lugar uma discussão a respeito do desenvolvimento, como se esse tema fosse de alguma agenda passada e não mais academicamente e social justificável ou necessário; estar disposto a debatê-lo e trazê-lo à tona com novas roupagens e com novas problemáticas de análise são, em certa medida, importantes novidades. Aqui entra, por exemplo, a noção de desenvolvimento que pode ser interpretada a respeito da emancipação das mulheres, da busca de direitos e igualdades de gênero, ou ainda, as limitações e impedimentos sociais que alguns grupos, como negros, convivem mesmo em países de elevada produção de riqueza e capitais (condição dos negros nos EUA é o principal exemplo) (SEN, 2000).

O segundo conceito trabalhado por Martinello (2009), sobre a liberdade proposta por Sen (2000), diz que cabe uma importante análise principalmente para

um país como o Brasil, (que tem dificuldade em manter debates públicos e políticos com posições claras e papéis definidos seja para ações de mandatários das instituições e das ações das próprias pessoas) é sobre Liberdade. É necessário afirmar que não há muito espaço nessa obra de Amartya Sen para quem buscar legitimar o neoliberalismo ou o *laissez faire* da mercantilização. Qualquer tentativa de buscar enquadrar as reflexões de Sen em paralelo ao neoliberalismo que recentemente tem-se acompanhado e desembocado em crises sistemáticas, e antes desvirtuar o pensamento do autor, ou colocar ideias e palavras em seu texto. Vale ressaltar que Liberdade não é necessariamente liberalismo econômico ou desregulamentação da vida social, muito pelo contrário. É alto e caro o preço intelectual de reduzir o pensamento de Sen ao debate da economia de mercado, principalmente porque em suas obras há muito mais 'margem, argumentação e interpretação que permitem criticar o neoliberalismo e propor novas alternativas socioeconômicas do que propriamente criticá-lo por algo que o próprio autor não afirmou.

Essas atenções especiais e vigilância sobre pré-concepções de liberdade e desenvolvimento possibilitam compreender a relevância dos temas abordados por Sen (2000), bem como apontar novas reflexões e incrementar o debate no Brasil da democracia, da capacitação, da ampliação de liberdades, da autonomia social e do desenvolvimento sócio-ambiental.

Se há uma palavra que possa sintetizar e apresentar (como faz o título), grande parte da ideia presente ao longo do livro é: Liberdade, tema que Sen propõem trazer ao debate acompanhado da proposta e de concepções de Desenvolvimento. Em primeiro lugar é necessário ressaltar que não se trata de simplória discussão sobre liberalismo ou pregação da necessidade de restringir o papel do Estado (o autor defende a necessidade de ampliar as oportunidades sociais). Uma das principais novidades da reflexão desse indiano, de uma maneira bem generalista é: entender a Liberdade como *causa* e *consequência* do Desenvolvimento.

Para Martinello (2009), o mérito primordial de Amartya Sen (2000), também esteja na própria condição *aberta* e *reflexiva* da sua análise, nesse sentido, diferencia-se sensivelmente de teorias da economia e da política que costumamos posicionar como sendo de "esquerda" ou de "direita" e, que muitas vezes acabam por desejar "impor verdades". O autor se apresenta como diretor de Banco que foi (Banco Mundial) e com uma posição oposta à arrogância muitas vezes comum nas

propostas e ações dos planejadores dessas Instituições e órgãos. Amartya Sen vai mais longe, ao apresentar os próprios limites dessas instituições (como o próprio Banco Mundial), órgãos de desenvolvimento, políticas sociais e governos. Em certo sentido, coloca em cheque a própria existência dessas instituições, quando contribuem negativamente ao "desenvolvimento como (e com) Liberdade"; Sen chega a apontar que seus colegas (economistas ou não) apresentam a costumeira dificuldade de enxergar determinadas posições que escapam ao crescimento econômico ou a modernização da economia. A participação sócio-política, por exemplo, é um fator muito pouco levado em conta nas avaliações sobre desenvolvimento, nas palavras do autor (SEN, 2000).

Sen (2000), aponta sistematicamente que as interpretações que buscam reduzir o desenvolvimento aos traços do desempenho econômico de uma nação, ao crescimento do PNB-Produto Nacional Bruto ou a industrialização e a eficiência tecnológica. Tais noções formaram uma visão estreita do que sejam desenvolvimento, por não incluir diversas outras parcelas da vida e da organização social, seja a participação e a liberdade, ou seja, a condição da mulher (e relações de gênero). As visões "simplistas", parece dizer a Sen a respeito das teorias de desenvolvimento, não conseguem nem ao menos perceber como crucial a participação política e a liberdade, sendo constitutivas do próprio desenvolvimento.

O ponto que deve ser reforçado é que a "estrutura" ou a condição social em que o indivíduo está inserido, pode, segundo Sen (2000), limitar as oportunidades do que as próprias pessoas considerem o que seja o "bem-estar". Assim, esse autor afasta-se totalmente das concepções neoliberais que não compreendem a "inexistência do Estado" como possível complicador da vida das pessoas (em determinadas situações). Por isso, argumenta Amartya Sen: o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidade econômica e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva dos Estados repressivos.

A expansão da liberdade é o fim prioritário e, simultaneamente, o meio principal do desenvolvimento para Sen (2000). O desenvolvimento consiste na remoção de vários tipos de restrições que deixam as pessoas poucas escolhas e poucas oportunidades para exercerem a sua ação racional.

Configura-se a necessidade de uma análise integrada das atividades econômicas, sociais e políticas, particularmente das interações entre certas cruciais

liberdades instrumentais. Para Sen (2000), essas liberdades são:

- oportunidades econômicas;
- liberdades políticas;
- serviços sociais;
- garantias de transparência;
- segurança protetora.

O desenvolvimento pode ser encarado como um processo de alargamento das liberdades reais de que uma pessoa goza. A tônica nas liberdades humanas contrasta com perspectivas mais restritas de desenvolvimento, que o identificam com o crescimento do produto nacional bruto, com o aumento das receitas pessoais, com a industrialização, com o progresso tecnológico, ou com a modernização social.

A visão do desenvolvimento como um processo integrado de expansão de liberdades concretas imbricadas umas nas outras, permite a apreciação simultânea do papel vital de muitas instituições diferentes, incluindo mercados e organizações relacionadas, governos e autoridades locais, partidos políticos e instituições cívicas, sistemas educacionais, meios de comunicação etc.

Segundo Silva (2002), as referidas colocações permitem reconhecer o papel dos valores sociais e dos valores dominantes, que influenciam as liberdades de que as pessoas gozam e justificadamente resguardam. Normas partilhadas influem nas realizações sociais, como a igualdade dos gêneros a natureza dos cuidados infantis, o planejamento familiar e os modelos de procriação, ou o modo como se lida com o ambiente. Focar a qualidade de vida e as liberdades concretas, mais do que no rendimento e riqueza, é um desvio da tradição mais recente da economia. Mas tem muito em comum com as preocupações anteriores, incluindo as de Aristóteles e de Adam Smith.

As oportunidades sociais estão relacionadas com os dispositivos que as sociedades organizam em favor da educação, dos cuidados de saúde etc. que têm influência na liberdade concreta de os indivíduos viverem melhor. A sociedade funciona com base numa presunção básica de confiança. As garantias de transparência dizem respeito à necessidade de abertura que as pessoas podem esperar. Estas têm um papel evidente na prevenção da corrupção, da gestão irresponsável e dos arranjos subterrâneos.

É necessária previdência social para proteger as pessoas da miséria. Este

tipo de liberdade inclui dispositivos como subsídios de desemprego ou bancos alimentares.

Estas liberdades reforçam as capacidades das pessoas, mas também se complementam umas às outras, trazendo-se mutuamente um reforço suplementar.

Por exemplo, o crescimento econômico, além de aumentar os rendimentos privados, permite o alargamento dos serviços sociais. Por outro lado, as oportunidades sociais, como a educação pública ou os serviços de saúde contribuem para o desenvolvimento econômico.

Cai por terra a crença, dominante em alguns círculos políticos, de que "o desenvolvimento humano" (expansão da educação, dos cuidados de saúde, e de outras condições de vida) seria uma espécie de luxo a que só os países ricos se podiam permitir.

No entanto Celso Furtado em nenhum momento de sua obra, *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* (2009), utiliza a liberdade como característica determinante para um País ser desenvolvido e sim, ele utiliza o desenvolvimento econômico. O processo de desenvolvimento se realiza através de combinações novas dos fatores existentes no nível da técnica conhecida, através das inovações tecnológicas e do grau de industrialização. Valorizando os recursos de produção.

Assim para Celso Furtado, o crescimento de uma economia desenvolvida, tem por característica primordial um maior acúmulo de novos conhecimentos científicos e de progressos na aplicação tecnológica desses conhecimentos adquiridos. Diante disso, o próprio Celso Furtado cita que o crescimento econômico dos países subdesenvolvidos, só será possível com a assimilação da técnica predominante na época que está dominando o mercado.

Seis pontos determinam uma nação desenvolvida para Furtado (2009), a criação de um excedente de produção; em segundo lugar está a apropriação dos excedentes por um grupo minoritário; em terceiro está os padrões altos de consumo, abrindo assim um comércio entre as nações ricas; em quarto lugar temos o intercâmbio com outras nações. Importante lembrar que de preferência as nações ricas; em quinto lugar está a concentração de riquezas, adquirida com o comércio e por fim o acúmulo de capital pelos comerciantes, aumentando assim a movimentação e circulação de capital e incrementando suas rendas, transformando o excedente de produção em fonte de renda.

Diante disso, Amartya Sen, vai mais longe na discussão, pois propõe analisar e defender uma visão específica do desenvolvimento. Não destacando apenas o fator econômico como o determinante. Ele trata o desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades substantivas das pessoas.

A liberdade não pode produzir uma visão do desenvolvimento que se traduza prontamente em alguma fórmula simples de acumulação de capital, abertura de mercados, planejamentos econômicos. [...] O desenvolvimento é realmente um compromisso muito sério com as possibilidades de liberdade (SEN, 2000, p. 120).

Segundo Petrini (2008), a liberdade tem um duplo sentido para o homem dito moderno: ele foi libertado das autoridades tradicionais e se tornou um indivíduo, no entanto está isolado e impotente diante das necessidades e exigências impostas pela sociedade capitalista e principalmente quando esta pessoa deseja seguir alguma doutrina religiosa em busca de uma salvação ou até mesmo um crescimento econômico. Surgem os questionamentos: A liberdade é positiva, no entanto é idêntica com a plena realização das potencialidades do indivíduo, junto com suas habilidades de viver de forma ativa e espontânea. Outro ponto a ser questionado seria: pode a liberdade tornar-se um fardo demasiado pesado para o homem, que este tentasse fugir? Mas assim fugiria de uma possibilidade de acúmulo de capital.

Não existirá também além de uma vontade enorme de ter liberdade, também ter uma vontade profunda de ser submisso, para adequar-se a alguma exigência da sociedade moderna. A vida social e econômica molda psicologicamente as necessidades condicionadas. A fuga da liberdade também encontra a necessidade de estar relacionado com o mundo exterior e também a necessidade de evitar a solidão.

Quando o homem aceita viver dentro das doutrinas rígidas do protestantismo, não será uma fuga dessa liberdade em prol de outros valores e conceitos? Doutrinas extremas, não importando o quanto degradem e castrem a vida humana, conectam um indivíduo a outro. E quanto mais esse homem se junta ao mundo moderno seguindo os preceitos do trabalho, religião, posição social, mais ele destrói a liberdade e a integridade de sua própria pessoa?

A segurança e as tradições da sociedade medieval limitavam o homem, e a Reforma Protestante rompeu com estes limites. Ocorrendo assim, a independência do homem, mas ao mesmo tempo fez dele solitário, cheio de dúvidas e ansiedades. Impulsionando para uma nova prisão social e falta de liberdade.

Enquanto o Protestantismo dava expressões de um novo sentimento de liberdade, ao mesmo tempo constituía uma fuga do pesado termo liberdade. O Protestantismo foi a resposta para as necessidades do homem assustado, isolado. Para isso criou-se uma compulsão pelo trabalho, paixão pela contenção de gastos, prontidão para fazer de sua vida uma ferramenta para propósitos extra-pessoais, ascetismo e senso compulsivo de dever. Sendo essas características que se tornaram forças produtivas na sociedade capitalista e sem o qual o desenvolvimento moderno econômico e social não tinha alcançado tamanho desenvolvimento.

Entendemos, nesta etapa do nosso trabalho, que a liberdade tem um duplo sentido para o homem dito moderno: ele foi libertado das autoridades tradicionais e se tornou um indivíduo, no entanto está isolado e impotente diante das necessidades e exigências impostas pela sociedade capitalista e principalmente quando está pessoa deseja seguir alguma doutrina religiosa em busca de uma salvação ou até mesmo um crescimento econômico.

Surgem os questionamentos: a liberdade será idêntica com a plena realização das potencialidades do indivíduo, junto com suas habilidades de viver de forma ativa e espontânea? Outro ponto a ser questionado seria: pode a liberdade tornar-se um fardo demasiado pesado para o homem, de que este tentasse fugir? Se for assim, será que ele também fugiria de uma possibilidade de acúmulo de capital.

De acordo com esta perspectiva, o desenvolvimento consiste na remoção dos vários tipos de restrições que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas, que procuram essencialmente viver bem e por muito tempo. As realizações ao alcance de cada um dependem das oportunidades econômicas, das liberdades políticas, dos poderes sociais, da boa saúde, da educação básica, e dos incentivos e estímulos às suas iniciativas.

Para Amartya Sen (2000), a liberdade é central para o processo de desenvolvimento por duas razões; a avaliação do progresso tem de ser feita verificando-se primordialmente se houve aumento das liberdades das pessoas, e a segunda razão seria a Razão da Eficácia: a realização do desenvolvimento depende inteiramente da livre condição de agente das pessoas.

Voltando para o nosso objeto de pesquisa, questionamos então que se no protestantismo a liberdade é limitada e se industrialização não faz parte da realidade de Lagoa de Roça, então vendo por estes dois teóricos a população protestante em Lagoa de Roça jamais atingiria níveis de desenvolvimento.

CAPÍTULO III – O ESTUDO DE CASO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA

Ó Sebastião bendito abençoei minha oração, que eu sempre vos tenho louvado de todo o meu coração (TRECHO DO HINO DE SÃO SEBASTIÃO, PADROEIRO DO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB).

3.1 – Um Município pobre de base Católica

Para compreendermos a importância do crescimento do Protestantismo na cidade de Lagoa de Roça na última década (2000-2010), é importante fazermos um relato de como foi introduzida a religião nesse município de base católica. Utilizamos como fonte bibliográfica o Livro de Valter Araújo dos Santos, que através dos relatos da própria população, escreveu *Anotações Para Sua História* (2001).

O município pesquisado está localizado no Planalto da Borborema, na mesoregião do Agreste Paraibano e na micro região de Esperança. O município antes pertencia ao município de Alagoa Nova, sendo desmembrado em 1961, ficando com uma área total de 59 km quadrados, com uma densidade demográfica de 151,57 habitantes por km quadrados. E uma latitude de 07°06'54" e uma longitude de 35°51'56", apresentando uma altitude de 641 metros acima do nível do mar. Os limites do município são: ao norte; Esperança. Sul; Lagoa Seca. Leste Alagoa Nova e a Oeste Montadas e Areial. O município também apresenta um PIB de 2.912 Reais (IBGE, 2010).

A população cresceu bastante. Aqui mostraremos uma evolução populacional do município destacando a zona urbana e rural desde a década de 1950. Nesta tabela podemos identificar que a população rural sempre foi superior à urbana, o que determina a economia agrícola no município. Um fato interessante ocorre no município a partir do ano de 2000, quando a população rural diminui e a população urbana cresce. Exatamente neste período o crescimento do Protestantismo passa a ganhar destaque maior no município.

Tabela 02:

Crescimento da população urbana e rural no município de S. S. de lagoa de roça em 57 anos, entre os anos 50 até o ano de 2007.

Ano	Urbana	Rural	Total
1950	769	5.018	5.787
1960	941	5.054	5.995
1970	1.143	5.531	6.674
1980	1.173	6.047	7.220
1990	1.768	7.014	8.782
2000	3.776	6.243	10.019
2007	4.520	6.800	11.320

Fonte: (IBGE)

Nesta citação retirada do livro Anotações Para Sua História (2001). Identificamos a importância da Igreja Católica para a população local, pois seguia os artigos criados pela assembléia do Estado da Paraíba.

Atualmente a igreja de São Sebastião pertence à freguesia de Santa Ana, de Alagoa Nova. A Paróquia foi criada em 22 de fevereiro de 1837, por Decreto Providencial, na época do Império. A 27 de abril de 1892, o Papa Leão XIII criou a Diocese da Paraíba, que se estendia ao Rio Grande do Norte, desmembrando-a do território da Diocese de Olinda. Outras modificações foram na oportunidade introduzidas, e tal foi a importância da medida, que o Pontífice se dirigia a todas as igrejas no mundo através da bula “AD UNIVERSAS ORBIS ECLESIAS (SANTOS, 2001, p. 41).

Por termos tido alguns contatos com pessoas da cidade, tendo coletado muitos dados e informações empíricas, sentimos a necessidade de relatar tal caminho percorrido por este povo que se intitula “povo de DEUS”.

Frei Joaquim da Santíssima Trindade, 11º vigário de Campina Grande, solicitou e obteve licença para construir uma capela sob a invocação de São Sebastião, no sítio Lagoa de Roça, sesmaria de Campinote. O doador do patrimônio foi o onomástico do padroeiro, Sebastião José de Araújo. O qual solicitou ao padre Graciliano Leitão, ao Bispo da Diocese de Olinda, depois de detalhada exposição, o desmembramento da freguesia de Campina Grande, com a criação da paróquia de Sant’Ana de Alagoa Nova. A capela de São Sebastião de Lagoa de Roça passaria a integrar a nova freguesia (UCHÔA citado por SANTOS, 2001).

A festa de São Sebastião, é muito tradicional no Município. Reunindo muitas pessoas durante sua procissão que no ano de 2010, devido uma chuva muito forte a qual destruiu parte da estrutura da festa no dia 19/01/2010, deixou a cidade sem

energia elétrica e boa parte da procissão aconteceu no escuro. Fato esse que impediu um confronto entre a população das duas religiões Católicas e os Protestantes que nos últimos anos criticam e agridem os fiéis quando passam com o andor de São Sebastião próximo aos Templos evangélicos.

Observamos a importância do catolicismo nesta comunidade e como ela tem enfrentado o crescimento do protestantismo. Não têm acontecido maiores conflitos devido a comunidade apresentar características pacíficas, evitando assim momentos de discussão, já que os protestantes fazem celebrações muitas vezes no horário da missa católica que é no domingo da 7:00h da manhã e no domingo a noite 7:30h. Entretanto os cultos evangélicos variam muito de igreja para igreja, ocorrendo quase todos os dias.

Durante anos Lagoa de Roça ficou sem um padre fixo na paróquia, coincidência ou não, foi neste período que o protestantismo cresceu. Ficam umas perguntas. As pessoas precisam se sentir acolhidas e cuidadas pelas lideranças? Será esse um dos motivos do crescimento do protestantismo, que tem feito tantos católicos mudar de religião?

3.2 - A cidade de Lagoa de Roça contemporânea ao Padre Monsenhor José Borges

Não se pode falar do Município de Lagoa de Roça, deixando de fora a figura do Monsenhor José Borges que exerceu seus trabalhos religiosos de 1937 a 1980, ou seja, 43 anos. Durante esse período, ocorreram várias mudanças, sobre as quais muitas comunidades falavam nas suas histórias.

Para alguns moradores locais como a senhora AF este crescimento da Religião Protestante pode ter sido causada devido a população ter perdido seu referencial e líder religioso e a igreja Católica já não é a mesma, embora Monsenhor Borges, como era chamado pela população, cuidasse e se preocupasse com todos. Desde a educação, instalando a Escola ginásial na cidade, a qual recebeu seu nome em homenagem. Após a sua morte o povo ficou “desprotegido” e “abandonado”. Criaram-se brigas dentro da Igreja, as pessoas passaram a freqüentar missas em outras paróquias, como também não se casavam mais na cidade, fazendo com que os matrimônios fossem sempre realizados em Esperança, Lagoa Seca e Campina Grande, cidades próximas. Este é um fato que continua acontecendo atualmente

naquele município.

O Monsenhor José Borges de Carvalho nasceu em 27 de julho de 1896, no município de Alagoa Nova. Era filho do senhor de engenho Manoel Francisco Borges e de Maria Madalena Borges, pentaneto, pelo lado paterno, de José de Abreu Tranca e parente, pelo lado materno, do vigário José Antunes Brandão. Estudou em Roma, formando-se numa linha rígida e seguiu o modelo da Europa. Iniciou seu paroquiato em janeiro de 1937. Quando chegou à sua terra natal, depois de ter sido vigário em Esperança, Santa Luzia e outros lugares, encontrou uma Paróquia mais ou menos organizada.

Seus predecessores, o seu tio Padre João Borges de Sales, e, sobretudo o Padre Honório de Melo, tinham feito um grande esforço no sentido de incentivar as Associações, como o Apostolado de Oração e as Conferências dos Vicentinos. Nos primeiros anos em Alagoa Nova, Monsenhor José Borges se dedicou totalmente à realização de um sonho: a construção de uma nova Matriz. A igreja do Rosário estava em ruínas e foi demolida no paroquiato do Padre Miranda, 1823-1826. Em reunião realizada em 1938, apresentou o plano de construção de uma matriz, que atendesse às necessidades da população católica da cidade. Lançou a ideia e pediu o apoio do povo. Para que o sonho se tornasse realidade, foram feitas campanhas, mutirões, comissões com o objetivo de conseguir materiais e serviços de mão-de-obra.

Os trabalhos tiveram início em 23 de março de 1939. Concluídas as fundações, subiram as estruturas de alvenaria, a torre se elevava e já alcançava a altura da cúpula, quando ocorreu o imprevisto. O material empregado não suportou o peso da obra e surgiram fendas denunciadoras de perigo. O mestre de obras, encarregado da construção, não tomou as merecidas providências. Havia um “suspense” no meio da população. A queda da torre era o comentário de todos. Conta-se que João Guimarães, fotógrafo residente na cidade, sonhara com a queda da torre e contara a várias pessoas sua premonição. As fendas existentes gritavam existir perigo iminente e o chefe da obra contemporizava. Às 11 horas do dia 4 de abril de 1940, a torre sofreu um indescritível esmagamento e ruiu. Sobre seus escombros permaneceram trabalhadores que perderam a vida.

O vigário estava em Matinhas e regressou às pressas para orientar os serviços da retirada dos escombros. A consternação era geral. Surgiu o primeiro corpo, depois outro, somando um total de três vítimas. O padre enfrentou grande e

doloroso pesadelo. O momento era de amarguras, sofrimento e comportava críticas. Havia a incompreensão de muitos e o apoio decidido da grande maioria. Veio o problema de indenizações das vítimas. Não havia numerários, mas não faltou a colaboração de pessoas sensíveis. De base de granito a torre voltou a se erguer em busca das alturas. A festa da cumeeira ocorreu no dia 4 de maio de 1943.

O trauma havia serenado e em junho a igreja recebeu sua coberta de telhas do tipo francesa. O serviço de acabamento prosseguiu lento, dentro do cronograma da disponibilidade financeira. Em 19 de dezembro de 1943 foi benta por Dom Moisés Coelho. Durante o período de construção houve diversas missões, especialmente com Frei Romualdo, o qual estava presente quando aconteceu o desabamento da torre. Logo se formou uma comissão de tomar providências para ajudar as famílias das vítimas e de continuar a construção. Quando a matriz foi concluída, ficou fácil reunir o povo e fazer a evangelização dentro das celebrações. Ao lado do Apostolado e dos Vicentinos, surgiram outras Associações tais como: Cruzada Eucarística, Congregação Mariana, Pia União das Filhas de Maria, Liga de Santa Terezinha, etc.

Os seus membros se reuniam, faziam retiros, campanhas para as despesas da Matriz e embelezavam as celebrações. Tudo era centralizado na Matriz, onde o Monsenhor Borges fazia seus sermões e palestras, antes e no final da missa. Lá se recebiam os sacramentos e a festa da padroeira era só na Matriz.

Monsenhor José Borges, verificava a saúde do povo, especialmente das mulheres que morriam de parto. Junto com a parteira Sofia Castro Costa iniciaram um trabalho de ambulatório-maternidade embaixo da igreja. Depois foi transferido para o prédio atual. Monsenhor José Borges faleceu no dia 23 de fevereiro de 1980, depois de um paroquiato de 43 anos de trabalho e de dedicação à igreja e aos seus conterrâneos. Seus restos mortais repousam na Matriz de Alagoa Nova. Em 1982, na administração de Alípio Bezerra de Mello, quando prefeito municipal de Alagoa Nova, foi fixada uma estátua em sua homenagem.

Ainda com relação à Religião Católica em nosso município, além da igreja de São Sebastião, existem as capelas da “Sagrada Família”, no sítio Santarém; “Santa Clara”, no sítio Manguape; “Santo Antonio”, no sítio Caracol e a de “Nossa Senhora Aparecida”, na Fazenda Maria Moraes. Em 1982 foi inaugurada a igreja “Assembléia de Deus”, na administração do pastor Inácio Gerônimo de Brito Neto. Em 14 de abril de 2000, ocorreu a inauguração da igreja “Comunidade Evangélica Sara Nossa

Terra”, na administração do pastor Josenilton Rodrigues dos Santos.

A partir deste momento a população da cidade ficou bastante dividida. Como o nosso campo de estudo é a cidade, não vamos levantar questionamentos com relação à população rural. No entanto, alguns moradores comentam que o crescimento acelerado do Protestantismo na cidade, não ocorre com a população rural.

O Brasil sempre foi um país ecumênico. No entanto em Lagoa de Roça a Religião Católica predominava e até mesmo determinava o andamento das leis e o desenvolvimento local. Mesmo numa época onde a globalização estava chegando a todos os recantos do Brasil.

Segundo o IBGE, em 2000 o Brasil apresentava 26.184.942 Protestantes e uma taxa de crescimento anual de 7,43%. Isso implica que de 1991 a 2000 a cada ano que passa existe um aumento de 7,43%.

Acompanhando esses dados podemos identificar o crescimento dos Protestantes durante as décadas que passam. Em 2004, os Protestantes eram 34.872.210, ou seja, 20,3% da população brasileira. Com relação à Lagoa de Roça, o IBGE não realiza o Censo religioso. Na Paraíba só conta os fiéis dos municípios de Campina Grande, João Pessoa e Boqueirão que servem de amostragem para o todo. Assim pretendemos com essa pesquisa ter uma estimativa de quantos Protestantes existe atualmente em Lagoa de Roça, para só assim identificarmos se este crescimento tem sido maior do que no Brasil de uma forma geral e se este aumento tem relação com o desenvolvimento econômico da cidade.

Como podemos observar, a figura de Padre Monsenhor Borges foi muito importante para a cidade. E continua sendo ainda, só que para um número mais reduzido de pessoas. Os jovens que não viveram no período do Monsenhor Borges, não apresentam as mesmas referências religiosas e encontram nos pastores protestantes seu refencial. Estamos colocando estas informações, pois temos um conhecimento empírico da cidade e muitos entrevistados falaram isso.

Queremos destacar a inauguração da primeira igreja evangélica na cidade. Em 1982 foi inaugurada a igreja “Assembléia de Deus”, na administração do pastor Inácio Gerônimo de Brito Neto. Em 14 de abril de 2000, ocorreu a inauguração da igreja “Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra”, na administração do pastor Josenilton Rodrigues dos Santos.

A Assembléia de Deus passou anos com no máximo 30 ou 40 pessoas, só

depois dos anos 2000 aconteceu à grande procura. É como se a figura de Monsenhor Borges estivesse se distanciando das pessoas na cidade. A economia cresce e as pessoas de Lagoa de Roça querem crescer juntas e apóiam-se nas igrejas protestantes para criar possibilidades de mudanças espirituais e materiais.

CAPÍTULO IV – A POPULAÇÃO PROTESTANTE DE LAGOA DE ROÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Um dos elementos fundamentais do espírito do capitalismo modernos, e não só dele mas de toda a cultura moderna é a conduta racional baseada na idéia de vocação nascida do espírito do ascetismo cristão, assim como a correspondente atitude diante da aquisição por parte do empresário (WEBER, 2009).

INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Propusemo-nos fazer inicialmente uma Pesquisa Exploratória, a qual teve como objetivo maior familiarizar o pesquisador com o problema, com vista a torná-lo mais próximo. Segundo Gil (2009), esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Portanto, seus instrumentos e planejamentos podem ser bastante flexíveis, de tal forma que possibilite o atendimento de mais aspectos relativos ao fato estudado. A pesquisa exploratória envolve: levantamento bibliográfico, as entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Na pesquisa referida entrevistamos algumas pessoas: pastor protestante, ex-prefeito e pessoas da comunidade que estejam bastante envolvidas com o processo de mudança de Religiões em Lagoa de Roça-PB.

A pesquisa proposta é do tipo quantiquantitativa: onde foram trabalhados com dados quantitativos a partir dos censos demográficos da ultima década proposto na pesquisa, entre 2001 e 2010 para assim fazermos uma comparação nos dados obtidos. Na pesquisa qualitativa foi utilizada a entrevista e os questionários, além da análise do conteúdo. Sugerimos estes instrumentos de coleta de dados por entendermos que a entrevista, é uma técnica que envolve duas pessoas numa situação, uma de frente para outra, e em que uma delas formula questões e a outra responde. Já o formulário pode ser definido como uma técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas (GIL, 2009).

Para a pesquisa sugerida torna-se necessário três instrumentos de coletas de

dados, como já foi mencionado no parágrafo acima, pois tem como objetivo a obtenção de informações por parte dos entrevistados, através de um roteiro contendo tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática que deve ser analisada.

Tentando minimizar as possibilidades de desvios através de mecanismos de controle que poderão ser colocados aos elementos que constituem a entrevista. Buscamos alguns aspectos que ajudem a preservar os dados, para melhorar a qualidade e seriedade das informações. Quando essa coleta não é feita de forma correta e precisa, pode interferir na qualidade dos dados, tais como: o entrevistado tentar agradar o pesquisador, a quebra de espontaneidade e motivos anteriores, nestes casos para não comprometer a idoneidade da pesquisa, o pesquisador utilizará a análise de conteúdo (DEMO, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES DO PROTESTANTISMO EM LAGOA DE ROÇA

A pesquisa realizada busca compreender se o crescimento do protestantismo em São Sebastião de Lagoa de Roça-PB na década 2001 – 2010 contribuiu para o crescimento econômico do referido município. Visto que autores como Weber, (2001) afirmam que o espírito do capitalismo estava presente antes mesmo do desenvolvimento do capitalismo e que a influência do protestantismo contribuiu para o crescimento econômico dos países nórdicos europeus, mais do que os países de colonização latina que tiveram o predomínio do catolicismo.

Assim tentaremos relacionar os dados obtidos com as 30 famílias pesquisadas e com os indivíduos entrevistados, para verificar se o fenômeno identificado por Max Weber pode estar relacionado com o que ocorreu em Lagoa de Roça. É preciso com certeza ter muito cuidado para compreender os diversos momentos historicamente vividos. À época da pesquisa de Weber, que levou (publicação do livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* 1904/1905), a Europa vivia um momento político, social e cultural, muito diferente do da nossa pesquisa, realizada numa cidade do interior do estado da Paraíba com cerca de 4.520 habitantes numa época de grande desenvolvimento econômico global e tecnológico. No entanto, Jessé de Souza (1999), afirma que o pensamento de Weber contribuiu na formação do pensamento social brasileiro, diferenciando do pensamento de desenvolvimento dos países europeus e dos Estados Unidos.

Um fato bastante relevante para a nossa pesquisa foi o crescimento do IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) da cidade na última década, coincidência ou não é neste período que cresce o protestantismo na cidade.

Tabela 03:

Crescimento da arrecadação do IPTU (imposto predial territorial urbano) entre os anos de 2001 a maio de 2010 na cidade de lagoa de Roça-PB

EXERCICIO/ANO	VALOR
2001	R\$ 1.200,00
2002	R\$ 2.074,00
2003	R\$ 1.273,00
2004	R\$ 871,00
2005	R\$ 1.419,00
2006	R\$ 2.075,00
2007	R\$ 1.626,00
2008	R\$ 2.957,00
2009	R\$ 1.685,00
JAN/MAIO 2010	R\$ 1.941,00

Fonte: (PMSSLG)

Como podemos identificar na tabela acima a um crescimento relativamente considerável nos últimos 10 anos de cerca de 30% do IPTU da cidade, levando em consideração que a cidade em 2010 tem 1.380 estabelecimentos urbanos e também do grande número de lojas e até banco na cidade. Nestes últimos dez anos se instalaram lojas comerciais de grande porte, como o Armazém Paraíba, várias lojas comerciais, mercadinhos, escritório de advocacia, academias, casas lotéricas, banco do Bradesco, além de seis novas igrejas Protestantes que já congregam cerca de 1.000 (hum mil) pessoas totalizando cerca de 30% da população urbana que é de 4.520 pessoas (CENSO, 2007). Estando assim acima da média nacional que é de 20 % de protestantes no Brasil segundo o (IBGE).

Com relação à tabela acima percebemos que o maior crescimento foi entre os anos de 2001 e 2002, chegando a quase 100% do valor e que em 2004 o (IPTU) caiu quase 40%. Tentamos identificar os motivos que levaram a este crescimento e a esta queda considerável. Fomos entrevistar o prefeito local no período dos dados coletados, o qual exerceu dois mandatos consecutivos entre 2001 a 2008, e questionamos deste crescimento a que ele atribuía e também a queda do IPTU em 2004.

Ele afirmou que o crescimento deve-se ao pagamento dos funcionários em

dia. A queda era devida a não existir uma cobrança mais séria. As pessoas não tinham o hábito de efetuar seus pagamentos. Disse também que com o crescimento das igrejas protestantes as pessoas ficavam mais responsáveis, Apesar dele frisar bastante na entrevista que é católico, ele acredita que o protestantismo tenha contribuído para o crescimento econômico, já que muitos dos funcionários que ocupam cargos de responsabilidades como secretários e vereadores são protestantes.

Dessa forma priorizavam o pagamento de suas dívidas em dia. Este fato Weber chama de “impulsos práticos de ação que se encontram nos contextos psicológicos e pragmáticos das religiões” (1982), devido aos quais, segundo Weber argumenta, as éticas religiosas fomentam motivações para práticas cotidianas, que podem ter consequências sociais as mais diversas. Para Weber o protestantismo teria criado uma nova ética econômica e uma nova forma de se relacionar com a vida material.

Com relação ao IPTU de Lagoa de Roça identificamos que a teoria proposta por Weber está relacionada com o crescimento econômico urbano da referida cidade e que, por coincidência, a cidade passou a cobrar o imposto (IPTU) no mesmo período proposto para nossa pesquisa, pois quando sugerimos nosso objeto para pesquisa não sabíamos destes dados.

Outro fator determinante para um bom resultado em uma pesquisa sobre desenvolvimento, sempre é o quesito educação. Vendo desta forma fizemos um levantamento do número de alunos matriculados no município, tivemos o cuidado de separar os matriculados de acordo com o perímetro urbano e o rural, já que o nosso universo pesquisado é o urbano.

Tabela 04:

Alunos matriculados no Município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, ano de 2005

ZONA URBANA	ZONA RURAL
--------------------	-------------------

Série	Alunos	Série	Alunos
Educ. Infantil	80	Educ. Infantil	188
1ª série	81	1ª série	328
2ª série	69	2ª série	212
3ª série	71	3ª série	168
4ª série	60	4ª série	223
5ª série	274	TOTAL	1.119
6ª série	163		
7ª série	101		
8ª série	69		
1ª/4ª EJA	65		
5ª/6ª EJA	102		
7ª/8ª EJA	100		
TOTAL	1.235		
TOTAL GERAL: 2.354			

Fonte: (PMSSLG)

Tabela 05:

Alunos matriculados no Município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, ano de 2006

ZONA URBANA		ZONA RURAL	
Série	Alunos	Série	Alunos
Educ. Infantil	99	Educ. Infantil	230
1ª série	62	1ª série	191
2ª série	44	2ª série	194
3ª série	67	3ª série	136
4ª série	48	4ª série	142
5ª série	270	TOTAL	893

6ª série	209		
7ª série	61		
8ª série	81		
5ª/6ª EJA	92		
7ª/8ª EJA	80		
TOTAL	941		
TOTAL GERAL: 1.834			

Fonte: (PMSSLG)

Tabela 06:

Alunos matriculados no Município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, ano de 2007

ZONA URBANA		ZONA RURAL	
Série	Alunos	Série	Alunos
Educ. Infantil	126	Educ. Infantil	201
1ª série	69	1ª série	186
2ª série	34	2ª série	192
3ª série	52	3ª série	141
4ª série	64	4ª série	125
5ª série	240	TOTAL	845
6ª série	205		
7ª série	138		
8ª série	48		
1ª/2ª EJA	30		
3ª/4ª EJA	44		
5ª/6ª EJA	106		
7ª/8ª EJA	59		

TOTAL	1.215		
TOTAL GERAL: 2060			

Fonte: (PMSSLG)

Tabela 07:

Alunos matriculados no Município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, ano de 2008

ZONA URBANA		ZONA RURAL	
Série	Alunos	Série	Alunos
Educ. Infantil	139	Educ. Infantil	194
1ª série	56	1ª série	165
2ª série	52	2ª série	177
3ª série	47	3ª série	178
4ª série	58	4ª série	133
5ª série	250	TOTAL	847
6ª série	196		
7ª série	152		
8ª série	112		
5ª/6ª EJA	93		
7ª/8ª EJA	50		
TOTAL	1.205		
TOTAL GERAL: 2052			

Fonte: (PMSSLG)

Tabela 08:

Alunos matriculados no Município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, ano de 2009

ZONA URBANA		ZONA RURAL	
Série	Alunos	Série	Alunos
Educ. Infantil	124	Educ. Infantil	193
1º ano	53	1º ano	63
2º ano	69	2º ano	135
3º ano	56	3º ano	157
4º ano	53	4º ano	167
5º ano	63	TOTAL	865
6º ano	270		
7º ano	220		
8º ano	126		
9º ano	117		
5ª/6ª EJA	124		
7ª/8ª EJA	51		
TOTAL	1.326		
TOTAL GERAL: 2.191			

Fonte: (PMSSLG)

Tabela 09:

Alunos matriculados no Município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, ano de 2010

ZONA URBANA		ZONA RURAL	
Série	Alunos	Série	Alunos
Educ. Infantil	69	Educ. Infantil	198
1º ano	66	1º ano	112

2º ano	62	2º ano	96
--------	----	--------	----

3º ano	68	3º ano	131
4º ano	46	4º ano	159
5º ano	69	5º ano	145
6º ano	223	TOTAL	841
7º ano	208		
8º ano	137		
9º ano	90		
3ª/4ª EJA	30		
5ª/6ª EJA	85		
7ª/8ª EJA	51		
TOTAL	1.204		
TOTAL GERAL: 2.045			

Fonte: (PMSSLG)

Como podemos observar nas tabelas acima, não houve uma grande mudança no número de alunos matriculados. Isto mostra que o município nos últimos anos tem tido uma preocupação bastante significativa no que se refere à educação. Observamos também as estruturas das escolas, como também da merenda e do transporte escolar. Identificamos que mesmo com o número de protestantes crescendo no município, não interferiu no número de alunos nas escolas, pois tanto os católicos, como os protestantes no município continuam a investir na educação, como também acreditam que é um fator determinante para uma sociedade viver melhor.

Falaremos a partir deste momento do universo da nossa pesquisa. São as famílias freqüentadoras das igrejas protestantes. Das quais fizemos uma amostragem de 15 famílias que eram Católicas e agora são Protestantes e 15 famílias que sempre foram Protestantes. Os critérios de escolhas das famílias entrevistadas estão de acordo com o universo pesquisado. Sendo escolhido um número de cinco (05) famílias por Igrejas, que deveram ser selecionados aleatoriamente, totalizando seis (06) Templos Protestantes de diversas

denominações existentes na cidade pesquisada. Assim, preservaremos a idoneidade da Pesquisa.

Das 30 pessoas selecionadas 20 foram do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Mostraremos na tabela seguinte os percentuais.

Tabela 10:

Números de protestantes entrevistados e seus percentuais por sexo na cidade de Lagoa de Roça-PB

SEXO	TOTAL	PERCENTUAIS
MASCULINO	10	33,33%
FEMININO	20	66,67%
TOTAL GERAL	30	100,00%

Fonte: (SRCS)

Neste item identificamos maior número de mulheres participando dos cultos. Dos 100% participantes, 66,67% são do sexo feminino, geralmente jovens como veremos em outro momento do trabalho e que são as mulheres as maiores influenciadoras da mudança de religião nas famílias e que 33,33% são homens que geralmente acompanham suas esposas, amigas ou colegas.

Na nossa pesquisa um dado foi fundamental para compreendermos o nosso público alvo. Nós identificamos quem são estes protestantes e o que fazem na cidade de Lagoa de Roça. Das 30 famílias entrevistadas, tivemos uma média de 150 pessoas, já que a média varia de 05 (cinco) pessoas por família. No entanto como apenas aplicamos um questionário por família, observamos as profissões determinantes de renda.

A maior parte dos protestantes entrevistados estão na faixa etária entre 20 e 30 anos. Este foi um dado que nos comprovou que grande parte são jovens que aceitaram a doutrina nos últimos anos. Buscamos identificar as profissões ou então as suas fontes de renda, já que o fator econômico é determinante para nossas conclusões da pesquisa. A maior parte destes, podemos dizer novos protestantes, trabalham no comércio, são vendedores, atendentes. Alguns são professores, funcionários da saúde, trabalham como agente de saúde, na Secretária de Educação, de Agricultura e prefeitura Municipal.

Diagnosticamos que a população protestante entre os 30 e 40 anos, são pessoas que apresentam uma estabilidade financeira, são donos dos seus próprios

comércios, os quais já empregam outros protestantes, na maioria mais novos, e uma certa demanda deste público se dedica também ao emprego público, tanto no município, como também no estado. A cidade apresenta uma escola de ensino médio estadual, tendo professores, diretores e funcionários técnicos evangélicos. Identificamos uma vereadora, nesta faixa etária que consegue desenvolver um trabalho na igreja e a Câmara de vereadores, tendo afirmado que a maioria dos seus votos que elegeram foi dos protestantes.

O número de protestantes, podemos identificá-los, com uma idade maior, geralmente são professoras, algumas aposentadas, três secretários municipais, um vereador, o qual afirmou que após a sua conversão sua vida e de toda sua família foi transformada.

Dos três únicos protestantes entrevistados que apresentam uma idade acima dos sessenta anos, identificamos uma senhora dona da farmácia mais antiga da cidade. É importante destacarmos que foi através dela e sua família que começou as primeiras reuniões do protestantismo em Lagoa de Roça no final dos anos 90. Estas pessoas são protestantes desde muito cedo, são pernambucanos e vieram para Lagoa de Roça em busca de implantar a doutrina, como também trabalhar com comércio. As duas outras pessoas são aposentadas, uma deficiente física desde muito cedo, entretanto apresenta uma fé e uma alegria muito grande, principalmente quando fala em Jesus.

Com relação à idade os entrevistados foram na maioria jovens como veremos na tabela seguinte.

Tabela 11:

Números de protestantes entrevistados e seus percentuais por idade na cidade de Lagoa de Roça-PB

IDADE	TOTAL	PERCENTUAL
20 a 30	13	43,33 %
31 a 40	08	26,67 %
41 a 60	06	20,00 %
Acima de 60	03	10,00 %
TOTAL	30	100,00 %

Fonte: (SRCS)

Como vimos na tabela acima, o número de jovens entrevistados atingiu 43,33 % dos entrevistados. Tentamos compreender o que está acontecendo nas igrejas

protestantes de Lagoa de Roça e identificamos que a maioria dos freqüentadores são jovens, que mudaram de religião nos últimos anos devido à busca de novos valores que antes os jovens não encontravam fora da religião protestantes. Essa busca dos jovens pelo protestantismo em Lagoa de Roça pode está relacionada com a teoria proposta por Richard Baxter, citado por Weber (2001), o qual fala sobre a importância que o puritanismo inglês deu ao trabalho e à vocação, propondo a ideia de que a vida do homem em sua vocação é um exercício de virtude ascética. Desta forma podemos entender que os jovens de Lagoa de Roça agem como os antigos “Quakers”, os quais não declaravam guerra contra a aquisição racional, mais sim contra o uso irracional da riqueza.

Por isso a maioria jovem de Lagoa de Roça, hoje protestante, busca uma vida mais prospera e livre das tentações mundanas como o consumo do álcool e de festas, além da valorização pelo conhecimento e desprendimento das “tentações da carne” como alguns falaram nas suas entrevistas. É uma questão de conversão como propõe Motta (2002), interpretando Durkheim sobre o homem viver com o peso da punição e do sacrifício.

Assim os jovens participando dos cultos evangélicos segundo os entrevistados diminuem o peso da sua consciência e encontram forças para lutar e crescer economicamente, direcionando suas vidas para o trabalho e para o estudo.

Identificamos que 26,67 % dos entrevistados estão na faixa etária entre 31 a 40 anos e são casados, tendo filhos. Os filhos dessas pessoas já se batizam no protestantismo. Temos também 20 % dos entrevistados na faixa etária entre 41 a 60 anos e são aquelas que se converteram depois de muitos anos no catolicismo. Por último, 10 % das pessoas entrevistadas já eram protestantes antes do período delimitado pela pesquisa (2001 -2010).

O próximo item analisado foi o grau de escolaridade. Para a nossa surpresa, não entrevistamos nenhuma pessoa analfabeta. Isso mostra que o protestantismo valoriza bastante a formação e a instrução, pois para Weber (2001), o protestantismo cria uma nova ética econômica e rompe com a tradição católica, contribuindo para alimentar o capitalismo em sua fase inicial, pois cria algumas motivações religiosas para a produção material. Entre essas motivações, inspiradas pela religião, estão à busca de informação, educação e profissionalização.

O trabalho profano passa a ser valorizado e tem um status de uma

convocação divina. O trabalho é tido como vocação e esta vocação deu justificativas morais para a domesticação dos corpos, dirigindo-os para o trabalho metódico e diário. Para Weber (2001), o fiel protestante torna-se a um só tempo um trabalhador incansável e metódico.

Tabela 12:

Números de protestantes entrevistados e seus percentuais por grau de escolaridade na cidade de Lagoa de Roça-PB

ESCOLARIDADE	TOTAL	PERCENTUAL
ANALFABETO	00	0%
1º GRAU INCOMPLETO	08	26,67%
1º GRAU COMPLETO	07	23,33%
2º GRAU COMPLETO	04	13,34%
SUPERIOR	07	23,33%
PÓS-GRADUADO	04	13,33%
TOTAL	30	100,00%

Fonte: (SRCS)

Neste item a população entrevistada, apresentou 26,67 % de pessoas com o primeiro grau incompleto. Algumas pessoas afirmaram que eram analfabetas e quando passaram a ser protestantes, começaram a estudar, pois recebiam o apoio das igrejas e dos pastores para poderem estudar e lerem à Bíblia. Um pastor entrevistado falou que seu pai era analfabeto e quando se converteu buscou aprender a ler. E aprendeu na própria Bíblia. O protestantismo é conhecido com “a religião do livro”, pois como afirma Zabatieiro (2009), o protestantismo é conhecido dessa forma, devido ao destaque que historicamente tem dado à leitura da Bíblia na construção da sua identidade religiosa e institucional.

O fato da pesquisa não ter apresentado nenhum índice de analfabetismo, é bastante curioso, já que o Brasil é um país que ainda apresenta um percentual considerável de pessoas analfabetas. Buscamos identificar estes dados se eles eram realmente verdadeiros, para isso conversamos com alguns pastores e estes afirmaram que alguns fiéis chegavam analfabetos na igreja. Quando ocorria tais fatos, a própria igreja organizava aulas com estas pessoas, geralmente nos domingos pela manhã, então os professores que fazem parte das igrejas, ministram estas aulas, geralmente são alfabetizados na própria Bíblia.

Muitos dos entrevistados que responderam ter o primeiro grau completo e também o segundo grau completo, 23,33 % e 13,34 % respectivamente eram pessoas que viviam no meio rural e tinham mais dificuldades de estudar e é lá no meio rural, onde o protestantismo chegou mais tarde como diz Mendonça (1995), no seu estudo sobre a inserção do protestantismo no Brasil, pois este homem não apresentava um grande conhecimento teológico, mas era detentor de um saber religioso tradicional e muito católicos. Como ele, muitos que passaram a ser protestantes resolveram estudar.

Com relação às pessoas com nível superior e pós-graduação, identificamos que a grande maioria são jovens. Destes 23,33 % apresentam nível superior e são essas pessoas que estão envolvidas no comércio e no setor terciário na cidade de Lagoa de Roça. As pessoas que responderam ter pós-graduação também são jovens e estão trabalhando nos setores da educação e na prefeitura municipal, sendo 13,33 % dos entrevistados. Estes dados criam uma relação com o debate proposto por Mariz (2005), quando a autora comenta sobre os estudos do pentecostalismo, definindo esta expressão religiosa com um processo macrossocial levando a melhorias de vida econômica.

O próximo item analisado na pesquisa se relaciona com a participação dos protestantes em alguma associação ou em organizações filantrópicas no município. Escolhemos levantar estes dados por identificar que muitos protestantes ocupam cargos públicos: dois vereadores do município são protestantes, enfermeiros, funcionários da EMATER, secretário de saúde, secretário de obras e urbanismo, além de muitos professores e comerciantes. Queríamos identificar se estes protestantes tinham um trabalho voltado para o social.

Tabela 13:

Número de protestantes que demonstraram interesse em participar de trabalhos comunitários na comunidade de Lagoa de Roça

PARTICIPA DE ALGUMA ASSOCIAÇÃO	TOTAL	PERCENTUAL
SIM	05	16,66 %
NÃO	25	83,34 %
TOTAL	30	100 %

Fonte: (SRCS)

Como podemos observar nesta tabela 83 % dos entrevistados não participam

de nenhuma atividade social fora da sua igreja, apenas 16,66 % participam e são exatamente os vereadores e líderes municipais.

É importante lembrar que as pessoas que sempre foram protestantes nunca participam de algum tipo de trabalho comunitário, pois para eles este tipo de trabalho não traz nenhum benefício com relação à salvação. Já que acham que por ser protestantes já estão salvos e o trabalho de caridade não ajuda o beneficiado a crescer. Segundo eles Deus quer cada homem produzindo e sendo um vencedor para conseguir seu lugar no céu.

Com relação às pessoas entrevistadas que passaram a ser protestantes na última década, afirmam que quando eram católicas participavam do sindicato dos agricultores, da comunidade através de novenas e festas do padroeiro, no caso de Lagoa de Roça, o próprio nome da cidade é São Sebastião de Lagoa de Roça, a procissão ainda é bem grande, o número de devotos andando descalços e tentando segurar no andor do santo é enorme. Mas tem diminuído muito o número de pessoas participantes nesta procissão, principalmente dos habitantes da cidade. Boa parte dos devotos vêm de outros lugares. No ano de 2010 nós acompanhamos esta procissão e o clima de tensão era enorme, pois a procissão iria passar em frente da maior igreja evangélica e eles tinham ameaçado de quebrar a imagem. Fato que não aconteceu, no entanto ficaram gritando e agredindo as pessoas que passavam em frente da igreja, criando um clima tenso com algumas respostas agressivas de ambos os lados.

As pessoas que nem sempre tinham sido protestantes, mas que se converteram, inclusive o pastor, uma enfermeira, uma professora, dois vereadores, secretários do município, comerciantes e estudantes declararam que antes de se converterem participavam de grupos de jovens, do ECC (Encontro de casais com Cristo) e o EJC (Encontro de jovens com Cristo).

Perguntamos os motivos que os fizeram abandonar os trabalhos comunitários e sempre respondem que na Bíblia não tem nada escrito que afirme a importância de fazer um trabalho tido por eles como “de caridade”, mais que sim, através da conversão, o homem encontra a graça divina e que o melhor que eles podem fazer pelo homem mundano é ajudá-lo a se converter. Depois disso tudo melhorará na sua vida, pois o convertido está abençoado por Deus e assim terá fortuna e sucesso na terra e no céu.

Estes dados fazem relação com o debate colocado por Weber (2001), na Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, quando ele discute a avaliação dos teólogos e protestantes no que se refere ao dinheiro e à riqueza, bem como a interpretação que o mesmo faz do Pietista; que era um movimento de intensificação da fé na igreja Luterana alemã, acerca do enriquecimento e da sua relação com a vida religiosa. Para os Pietistas a riqueza é fruto do trabalho e mesmo os ricos devem trabalhar de maneira regular e incansável. O ócio cria oportunidades para as tentações e afasta o fiel de Deus. Assim, quando este fiel deixa de lado o seu trabalho como vocação e passa a participar de trabalhos sociais, o homem cria uma insegurança e ele será ou não escolhido por Deus. Isto cria toda uma relação com a Teologia da Prosperidade, a qual exige que o fiel tenha certeza que será um vencedor. Esta teologia surge no momento em que o capitalismo passa da fase comercial para a fase industrial, como ocorreu nas grandes nações que hoje são desenvolvidas.

Com relação à Lagoa de Roça, a cidade está passando por um momento de acúmulo de capital. Nos últimos dez anos a cidade tem crescido consideravelmente, principalmente no setor de serviços e este homem protestante está direcionando sua vocação para o acúmulo de capital e o verdadeiro espírito do capitalismo.

Partiremos agora para fazer uma análise comparada da renda familiar dos protestantes. Na tabela a seguir dividimos este item em seis categorias distintas.

Tabela 14:

Número de protestantes entrevistados que declararam suas rendas financeiras

RENDA FAMILIAR	TOTAL	PERCENTUAL
MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO	00	0 %
DE 01 A 02 SALÁRIOS MÍNIMOS	11	36,67 %
DE 02 A 04 SALÁRIOS MÍNIMOS	11	36,67 %
DE 04 A 06 SALÁRIOS MÍNIMOS	04	13,33 %
ACIMA DE 06 SALÁRIOS MÍNIMOS	04	13,33 %
TOTAL	30	100,00 %

Fonte: (SRCS)

Com relação à renda familiar nos chamou bastante atenção quanto pesquisador, que nenhum entrevistado afirmou ganhar menos de um salário mínimo. Procuramos identificar tais informações, e muitos afirmaram que depois da conversão, é como se Deus abrisse portas antes fechadas, melhorando suas

possibilidades de trabalho e conseqüentemente passam a receber um salário melhor.

Todos os entrevistados apresentam a insegurança, o temor e a angústia nos seus discursos. Sendo estas palavras fortemente difundidas na Teologia da Prosperidade trabalhada por Weber (2001). Tanto como na ética Pietista, o crente que segue a Teologia da Prosperidade deve correr atrás do sucesso nesse mundo. A riqueza é vista como bênção, enquanto que a pobreza e falta de dinheiro expressam o desagrado do Senhor com o fiel.

Achamos importante destacar a diferença entre os que eram protestantes antes de 2000 e os que passaram a ser depois deste período. Pois os primeiros disseram que, como foram convertidos desde muito cedo, ou já nasceram no protestantismo, sempre tiveram suas rendas equilibradas, pois não estiveram ligados a nenhum vício do mundo. Assim os seus salários rendem muito mais, além de terem muito equilíbrio social, sem falar na ajuda de Deus para abrir portas de empregos e de boas propostas na vida econômica.

Já os entrevistados que passaram a ser protestantes depois de 2001 em Lagoa de Roça, informam que é tremenda a mudança na sua renda e da sua família. Deus abre as portas do sucesso, para eles crescerem aqui e no céu. Assim agradam a Deus e a sua igreja.

Diante desta visão mais econômica, como observamos que 36,67% da população recebem entre um e dois salários mínimos e que 36,67% recebem de dois a quatro salários mínimos, destacamos o que Celso Furtado (2009), analisa sobre o crescimento de uma economia nos países subdesenvolvidos. Pois identifica como característica primordial um maior acúmulo de novos conhecimentos científicos e de progressos na aplicação tecnológica, pois que este crescimento econômico só será possível com a assimilação da técnica predominante do mercado.

Dessa forma observamos que mesmo as pessoas tendo melhorado suas rendas, como é o caso de 13,33 % dos entrevistados receberem entre quatro e seis salários mínimos e que 13,33 % recebem acima de seis salários mínimos (uma boa renda para a realidade brasileira), estas pessoas não estão conseguindo acompanhar e desenvolver um crescimento econômico, pois não estão gerando tecnologias desenvolvidas, isto na visão de Furtado (2009), já que em Lagoa de

Roça não existe indústrias e que a renda da cidade gira em torno dos bens de serviço e do comércio.

A partir deste momento nossa pesquisa fica mais voltada para o lado econômico. Tentamos traçar um debate com a teoria proposta por (SEN, 2000) e (FURTADO, 2009). Para Amartya Sen o desenvolvimento vem ligado com liberdade. Consistindo na remoção de várias restrições que limitam a escolha e oportunidades das pessoas, que procuram viver bem e por muito mais tempo, dependendo das oportunidades econômicas, das liberdades políticas, de uma boa educação, saúde básica e principalmente liberdade de escolhas.

Para Celso Furtado o desenvolvimento está relacionado com crescimento econômico, industrialização e de novos fatores existentes no nível técnico e com inovações tecnológicas. Valorizando os recursos de produção. No caso de Lagoa de Roça, especificamente com os protestantes, estes não apresentam inovações nem propostas tecnológicas. Como também não apresentam recursos de produção suficientes para serem considerados desenvolvidos na visão de Furtado (2009).

Vendo por este ângulo, observamos que numa visão de desenvolvimento proposto por Celso Furtado à população protestante de Lagoa de Roça na última década não apresentou nenhum critério de desenvolvimento.

Veremos na tabela seguinte uma pergunta feita para as pessoas que não eram protestantes antes do período sugerido na pesquisa (2001/2010). Levantamos o seguinte questionamento: Você acha que sua condição financeira recebeu influência por você ter mudado de religião, passado a ser protestante?

Tabela 15:

Número de protestantes que informaram como a sua mudança de religião influenciou na sua vida financeira

MELHOROU MINHAS FINANÇAS	15	100 %
NÃO MELHOROU MINHAS FINANÇAS	00	0 %
TOTAL	15	100 %

Fonte: (SRCS)

Mostraremos algumas respostas dos entrevistados neste momento:

Algumas respostas dos entrevistados:

“Melhorou. Quando a gente obedece a Deus, ele começa a realizar sonhos financeiros”;

“Melhorou, pois Deus abriu as portas de empregos para mim”;

“Sim, pois quando eu não era evangélico eu não tinha dinheiro, gastava tudo com farras”;

“Após eu me tornar protestante, aprendi administrar melhor a minha renda, usufruindo melhor do que ganho”;

“Sim, pois hoje não gasto dinheiro com farras e vícios. Deus tem me abençoado”;

“Sim, tenho hoje uma prosperidade não só financeira. Bem como em todas as minhas áreas da minha vida”;

“Com certeza. Minha família usufrui mais, pois meu esposo não gasta com bebidas, coisas supérfluas e eu posso investir também com minha renda para uma vida mais feliz junto com minha família”;

“Sim depois que passei a ser protestante, consegui comprar uma câmara digital, um notebook, uma honda bis e nunca falta dinheiro”;

Diante de algumas respostas colocadas pelos entrevistados, identificamos uma importância bem significativa atribuída à renda financeira. No entanto observamos que o nosso objeto de pesquisa está voltado para a conversão, uma mudança de religião e de fé acima de tudo. A renda financeira é muito importante para as famílias, mais segundo eles o primordial é a sua aproximação com Deus.

Tendo uma visão mais próxima da realidade e buscando compreender os seus discursos, identificamos como é importante para estas pessoas em Lagoa de Roça passarem a ser mais identificadas e reconhecidas pela sociedade.

Até mesmo na sua forma de se vestir, de se comportar e de falar, eles conseguem apresentar mudanças. Pois como eles disseram nas entrevistas, a igreja os quer sempre bem vestidos, para isso realizam bazares com roupas, calçados, bolsas e outros objetos que ajudam tanto as mulheres como os homens a se vestirem melhor.

Os homens logo ganham uma gravata ou até mesmo um paletó. Muitos disseram que não tinham antes nem uma calça social para usar nem um sapato. Assim sua auto estima cresce e os homens se sentem inseridos no meio social da cidade, podendo procurar um emprego, ou uma forma de comércio informal que ajude na sua renda.

Ou seja, para eles, os convertidos, estas recompensas são apenas consequências da sua conversão. Pois a sua aproximação a Deus ajuda a ter mais

equilíbrio e discernimento para conseguir aumentar sua renda. Tudo passa pelo que Weber debate sobre a racionalização, com ele nós também constatamos que a conversão gera a racionalização.

Com relação ao enriquecimento, alguns disseram que o protestantismo traz um enriquecimento, logo citando as melhorias materiais para poder falar na fé propriamente dita. Num dos dias que o pesquisador visitou uma igreja das mais simples da cidade, cerca de cinco adolescentes, declararam que apresentavam antes problemas com álcool. Depois se aproximaram do carro do entrevistador e questionaram se ele era protestante, dizendo que o que Jesus tinha dado a eles poderia dar a outros também. Nas igrejas mais esclarecidas as pessoas têm outro comportamento, já querem mostrar que estão bem financeiramente.

Uma convertida me disse: “com o dinheiro que meu marido gastava com bebida agora ele está pagando uma antena parabólica. (Depois acrescentou): para assistir os programas da igreja”. Era nítido o orgulho dela em ter comprado uma antena parabólica.

Antes de fazer a entrevista, o pesquisador comentava sobre a teoria desenvolvida por Weber, o qual argumenta sobre a influência do protestantismo nos países nórdicos, cujas populações apresentam um grau de desenvolvimento econômico mais acelerado do que nos países de população latina, entre as quais que predomina o catolicismo. Para nós é de total importância este debate, pois foi a partir deste conceito desenvolvido por Weber e comentado por Motta (1995), no seu artigo Notas para a Leitura de A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, que nós desenvolvemos nosso objeto de estudo.

Com relação às respostas acima identificamos que as pessoas entrevistadas realmente acreditam que a conversão pode trazer melhores condições financeiras, pois são abençoadas e iluminadas por Deus. A luta contra as tentações da carne e a dependência das coisas materiais era entre os puritanos, como disse expressamente Barklay citado por (WEBER, 2001), “não uma guerra contra a aquisição racional, mas contra o uso irracional da riqueza”.

O uso irracional da riqueza era considerado pecado. Por outro lado, aprovava-se o uso racional e utilitário da riqueza, tida por eles desejada por Deus, para suprir as necessidades do indivíduo e da comunidade.

Identificamos uma busca incessante pela melhoria econômica nas pessoas

que antes do período delimitado da pesquisa não eram protestantes. Eles argumentam que através da religião conseguiram se desprender dos vícios, não por ele fazer mal a saúde, ou por prejudicar sua moral com a sociedade. Mas sim para evitar gastos com o dinheiro e assim conseguir economizar para prosperar na sua vida material e espiritual.

Weber argumenta que, segundo a ética protestante, o trabalho sistemático, incansável e contínuo na vocação secular é o mais elevado meio de ascetismo e, ao mesmo tempo, o mais seguro, sendo, para o autor, a mais poderosa alavanca encontrada para a expansão dessa atitude diante da vida que chamamos aqui de espírito do capitalismo. As restrições impostas ao gasto de dinheiro serviram naturalmente para aumentá-lo, possibilitando o investimento produtivo do capital.

Ao desejo de acúmulo de capital se unia a influência da concepção e ideias da vida puritana. Naturalmente, muito mais importante que um simples encorajamento ao acúmulo de capital, ela, a vida puritana, favoreceu o desenvolvimento da vida econômica racional da burguesia, sendo esta, para Weber, a única influência consistente para o desenvolvimento desse tipo de vida. É assim que afirma que “o puritanismo foi o berço do homem econômico moderno”.

Dessa forma podemos concluir que A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, mostram detalhadamente o tipo ideal de conduta religiosa que contribuiu definitivamente para o desenvolvimento e crescimento do capitalismo. Pois como Weber observou a escolha da religião influencia o acúmulo de capital, devido inclusive a estas pessoas renunciarem alguns prazeres materiais em prol do crescimento econômico e, conseqüentemente, do enriquecimento.

Os protestantes entrevistados em Lagoa de Roça acreditam que, economizando e abrindo mão de alguns vícios materiais, eles conseguiram a salvação e também uma ascensão financeira. Neste ponto a teoria weberiana está relacionada com a população protestante de Lagoa de Roça. Existe um relacionamento profundo entre acúmulo e conversão em Lagoa de Roça.

Partiremos agora para o ultimo item analisado na nossa pesquisa. Fizemos a seguinte pergunta a todos os entrevistados, mesmo os que já eram protestantes antes do período sugerido pela pesquisa (2001-2010) e para os que passaram a ser protestantes neste período:

Na sua visão, nestes últimos dez anos a cidade de Lagoa de Roça cresceu

economicamente? E se houve você acredita que este crescimento está relacionado com o grande crescimento do protestantismo na cidade?

Para a nossa surpresa enquanto pesquisador, todos os entrevistados falaram que sim como veremos na tabela a seguir:

Tabela: 16

Número de protestantes que acreditam na melhoria de vida e de crescimento econômico na cidade devido ao aumento de protestantes na cidade

SIM	30	100 %
NÃO	0	0 %
TOTAL	30	100 %

Fonte: (SRCS)

Muitos responderam que uma nação fiel a Deus prospera. Abriram-se, em Lagoa de Roça, muitas portas de trabalho; o comércio cresceu bastante, possibilitando maior número de pessoas jovens trabalhando. Quando se abre uma loja nova na cidade, as pessoas que ainda não têm emprego, vêm até a igreja, pede para todos orarem e assim a gente consegue inserir esta pessoa no trabalho.

Conversamos muito com uma enfermeira que estava atendendo as pessoas num posto de saúde. Observamos que a maioria eram protestantes. Ela me disse que Deus estava enviando mensageiros para a cidade, que, aliás, já tínhamos identificado pela forma de se vestirem e se comportarem.

Fizemos longas entrevistas e resumimos em alguns trechos que a mesma fala da importância da conversão. Ela afirmava que “quando alguém tem experiência com o evangelho, você vai ter experiência com uma pessoa que é viva, você vai ter experiência com o poder que entra na sua vida que afeta a sua maneira de pensar, a sua maneira de agir, sua maneira de você conduzir a sua vida, abrangendo salvação, cura, prosperidade, saúde.”*É como quando você compra um quite de viagem. Você compra passagem, hospedagem, traslado. Se você vai fazer turismo você compra um pacote de viagem, quero dizer. Então salvação é um pacote*”. Por isso que qualquer pessoa que entenda a salvação, que entenda o evangelho, que abra o coração para a pessoa de Jesus, ela recebe um pacote: vida eterna, o perdão dos seus pecados. Então consequentemente ela vai ter paz, ela fica com a sua consciência bem com Deus.

Terminando esta entrevista, quando nós íamos saindo do ambiente, um outro pastor chegou à nossa procura para falar e orar pelo pesquisador, para Deus abrir o nosso coração e nos converter. Pediu para colocar a mão na nossa cabeça e fazer uma oração

Aproveitamos e perguntamos sobre o que ele achava da conversão. Ele falou que quando não era evangélico bebia muito, gastava com jogo e que só ganhava em torno de R\$ 2.000 com o trabalho de taxista e que agora chegava a ganhar até R\$ 4.000 com os trabalhos da igreja e que também era secretário de obras.

Um outro pastor colocou:

Bendita é uma nação, cidade, família, pessoa, cujo Deus é o Senhor que criou o céu e a terra. Quando alguém conhece a verdade da palavra de Deus, esta pessoa passa a trazer a sua existência às bênçãos provindas do céu. Somos um povo que desde o dia que conhecemos ao senhor oramos para que esta cidade seja transformada. Jejuamos e abençoamos cada família que é protestante e cremos que Deus era fazer desta cidade o objeto de louvor ao seu nome. Se queremos uma praça, oramos e ela chega. Se queremos um calçamento, oramos e ele chega. Conseguimos tudo, basta ter fé e pedir ao senhor (F.L.J.2010).

Uma outra entrevistada, comenta sobre o comércio: O comércio, você ver até um tempo desse não tinha água mais o aluguel era muito caro. Você ver hoje quanto custa um terreno em Lagoa de Roça, por conta da própria economia que cresceu de tal forma que os imóveis são muito bem valorizados. Ela foi tentar adquirir um terreno para uma pessoa que está ajudando e não conseguiu um terreno de quatro mil reais.

Entendeu? Por quê? Porque Lagoa de Roça realmente tem crescido. O comércio, a própria estrutura da saúde, da educação de Lagoa de Roça. E o nosso alvo, exatamente, é atacar mais a questão do pecado, porque o pecado é o que atrai os demônios, que atrai Satanás, pra mim é maldição, isso porque a gente tem ainda muita prostituição, porque a gente tem ainda muitas coisas que são almas nossas de oração para a gente tirar as pessoas desse tipo de vida e trazê-las para a luz e trazê-las para o equilíbrio (F.L.J.2010).

A entrevistada continuou conversando com o pesquisador. Era uma necessidade enorme de mostrar que estava trabalhando na comunidade. As pessoas tinham muito respeito por ela. Comentando inclusive sobre um curso de família, por três meses, na igreja. “Vamos ter aulas de família porque nós temos

entendido que é uma coisa que a igreja nacional faz. A igreja nacional ela trabalha muito com ensino. Hoje na igreja nacional, nós somos em média 300 pessoas que frequentam mesmos, mais de 200 pessoas, mais o que ainda é pouco. Nosso alvo é construir uma igreja para 1000 pessoas, para o começo.”

Para a entrevistada é importante cuidar da família, pois esta família foi afetada. Precisamos ter uma sociedade mudada. O que é afetar uma família? Se for o divórcio? Ela chama a atenção para os filhos de um casal divorciado. Para ela ter uma sociedade mudada, é preciso trabalhar a família. “Então é como aquele trabalho das formigas”. Nós trabalhamos a família, com escola de família, onde a nossa pastora e nosso pastor, vão falar exatamente suas experiências por ter vivido os conflitos familiares e ter vivido muitos problemas na família e ter a família resgatada, restaurado o seu casamento. Vemos dessa forma que tudo passa pela conversão da família. Quando apenas um membro da família se converte, os resultados são insatisfatórios.

Esse crescimento da igreja se dá por causa da estrutura que a igreja protestante tem. Na opinião da entrevistada, através de cursos e treinamento, as vidas são mudadas, são transformadas.

O modelo adotado na obra de Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, torna-se pertinente para a explicação de fenômenos econômicos e religiosos em Lagoa de Roça. Em seus trabalhos, Cecília Mariz (2005), no que se refere à expansão do Pentecostalismo na América Latina, desde as campanhas conversionistas dos anos 50 e 60, destaca a aplicabilidade da tese da afinidade eletiva entre esse tipo de Protestantismo e o capitalismo, relacionando essa expressão religiosa com os processos macrossociais de urbanização e industrialização da sociedade nacional.

Entrevistamos uma senhora católica com 85 anos, professora aposentada que tem uma visão muito grande da cidade, pois ela acompanhou todo o trabalho feito pelo Monsenhor Borges, o qual foi de grande importância para o município durante muito tempo, dando seu nome ao colégio, entre outras coisas. E a entrevistada falou que, no tempo do Padre Borges, como ela chama, a população inteira da cidade era católica e que de uns tempos pra cá, a coisa mudou, ela está vendo a hora todo mundo passar a ser protestante.

O pesquisador questiona sobre a sua opinião. O que ela acha disso tudo? “Eu não sei, sinceramente eu não sei. Tento entender mais não consigo”.

Questionamos sobre o crescimento econômico da cidade e neste momento ela faz um gesto para a empregada doméstica dela e diz: “essa daí é evangélica, eu nunca pensei que ia ter uma protestante na minha casa, trabalhando para mim. Mais ela é tão trabalhadeira que faz gosto. As outras que entravam eram católicas mais não davam contam. Essa dá.”

Com relação ao crescimento ela fica muito encantada de ver a cidade dela crescendo tanto e concorda que os protestantes são trabalhadores, eles pensam muito no dinheiro e se privam de outras coisas para enriquecerem. Mais falta para eles liberdade.

Este foi um ponto chave para a nossa pesquisa, pois a partir deste momento faremos um paralelo entre a teoria proposta por Celso Furtado e Amartya Sen, pois estes autores acreditam em desenvolvimento de formas diferentes. Queremos relacionar estas teorias e identificar se em Lagoa de Roça existe desenvolvimento, ou se é apenas um crescimento econômico pontuado pelo aumento de protestantes na cidade que conseguem acumular mais bens materiais.

Para Celso Furtado (2009), o crescimento de uma economia desenvolvida, tem por característica primordial um maior acúmulo de novos conhecimentos científicos e de progressos na aplicação tecnológica desses conhecimentos adquiridos. Diante disso, o próprio Celso Furtado cita que o crescimento econômico dos países subdesenvolvidos só será possível com a assimilação da técnica predominante na época.

Seis pontos determinam uma nação desenvolvida para Furtado (2009), a criação de um excedente de produção; em segundo lugar está a apropriação dos excedentes por um grupo minoritário; em terceiro está os padrões altos de consumo, abrindo assim um comércio entre as nações ricas; em quarto lugar temos o intercâmbio com outras nações, sendo importante lembrar que de preferência com as nações ricas; em quinto lugar está a concentração de riquezas, adquirida com o comércio e por fim o acúmulo de capital pelos comerciantes, aumentando assim a movimentação e circulação de capital e incrementando suas rendas, transformando o excedente de produção em fonte de renda.

Amartya Sen, vai mais longe na discussão, pois propõe analisar e defender uma visão específica do desenvolvimento. Não destaca apenas o fator econômico como determinante. Ele trata o desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades substantivas das pessoas.

A liberdade não pode produzir uma visão do desenvolvimento que se traduza prontamente em alguma fórmula simples de acumulação de capital, abertura de mercados, planejamentos econômicos. (...) O desenvolvimento é realmente um compromisso muito sério com as possibilidades de liberdade (SEN, 2000, p. 203).

Como já mencionamos em outro momento deste trabalho lembramos que Celso Furtado na sua obra *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* (2009), não destaca a liberdade como característica determinante para um País ser desenvolvido e sim, ele utiliza o desenvolvimento econômico. O processo de desenvolvimento se realiza através de combinações novas dos fatores existentes no nível da técnica conhecida, através das inovações tecnológicas e do grau de industrialização.

Visto dessa forma não conseguimos identificar desenvolvimento na cidade de Lagoa de Roça, pois a cidade não apresenta indústrias, apenas o setor terciário tem tido crescimento. Veremos também a visão de Amartya Sen que sugere a liberdade como base de uma sociedade desenvolvida. No entanto no protestantismo a liberdade fica em um outro plano, pois para atingir a salvação e o acúmulo de bens materiais o ser humano abre mão de muitos desejos.

Diante dos resultados e destas discussões podemos concluir que a cidade de Lagoa de Roça passa por um momento de conversão mais apropriadamente do que qualquer coisa. Como vimos nas entrevistas e observações e queremos encerrar este debate colocando uma fala de um pastor de Lagoa de Roça que é um exemplo perfeito de conversão.

Bem, eu nasci dentro do catolicismo, eu era do tipo que se diz, praticante mesmo porque eu convivia dentro, eu tinha relacionamentos lá dentro e tinha total crença a todos os dogmas do catolicismo, mas eu não conhecia a palavra de Deus. Houve um tempo da minha vida que eu comecei a participar da igreja carismática em Campina Grande e lá nós éramos desafiados a ler a palavra. A igreja carismática é um ramo da igreja católica, ela é mais avivada, muito parecida com o protestantismo e lá dentro eu me decepcionei muito porque eu via que coisas que se falava na palavra não existiam na prática, eles ensinavam de uma maneira e praticavam outras coisas. Então eu me decepcionei muito com pessoas e eu levei tudo isso pra Deus, então quando eu me afastei de tudo, foi quando eu comecei a me envolver com as coisas do mundo com a prostituição, com o pecado, com a bebedeira e me afastei bastante da religião. Então ser crente pra mim era algo que não existia, jamais, evangélico pra mim era algo que não passava pela minha mente eu aborrecia mesmo. E de repente eu comecei a

freqüenta novamente a igreja católica, mas ia porque eu sentia a necessidade de algo, mas que não mudava a minha vida, foi quando eu tive muitas decepções, emocionais, decepções com amigos, acho que com todas as áreas da minha vida. A minha família a cada dia se degradando no álcool, nos jogos, então eu via uma completa destruição na minha casa. Então foi quando eu decidi ir embora para o Rio foi em fevereiro de 2001, fui embora para o Rio e, lá no Rio eu fui abordado por uma mulher, uma senhora, e ela me confrontou na palavra de Deus. Eu fiquei muito irritado e pra ela sair da minha frente e fiz uma oração como ela me pediu pra fazer, mas me lembrei daquilo ali só pra desincargo de consciência mesmo. Foi quando eu decidi voltar pra Lagoa de Roça e perguntei pra Deus se era da vontade dele que eu voltasse. Eu tive um sonho falando que era pra eu ir embora. Então vim embora e, quando eu voltei, foi em abril de 2001, eu me afundei ainda mais na bebida porque eu descobri que tava com gastrite. Então houve uma serie de recomendações por parte do médico, então quando eu recebi um resultado, então eu comecei a beber constantemente. Então entrei em depressão, comecei a me deslocar de todo o contexto que eu convivia e passei a me isolar e a beber, então entrei em depressão realmente. Quando foi, mais ou menos, em setembro pra outubro de 2001, então eu fiz uma oração, não sabia o que era, mas eu estava numa noite muito deprimido, eu chorava muito nas noites, eu dando aula, quando chegava em casa ia logo para o bar beber alguma coisa pra poder ir dormir. Então minha rotina era em torno da bebida mesmo, era a única maneira que eu encontrava pra me desligar daquilo que eu tava sofrendo. Então eu perguntei: Deus, se tu existe mostra o caminho porque eu não tenho mais razões pra ir ver. Então foi justamente em novembro de 2001, dia 02 de novembro de 2001, estava havendo um encontro em Campina Grande da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, da qual eu faço parte hoje, e este encontro, era um encontro de jovens lá no Garden e já tinha uma pessoa daqui de Lagoa de Roça, que era minha amiga de mundo também, e, que tinha entrado em depressão e que eu já tinha visto mudança na vida dela, já seis meses que ela estava freqüentando. Ela tinha se convertido no dia 20 de maio de 2001. Então eu decidi ir conhecer, mas com aquela proposta: eu vou só pra saber como é e não quero ficar. Então eu fui pra esse evento lá no Raimundo Asfora e me impactei com o que eu vi: as centenas de jovens, ali felizes e testemunhando em Deus em fazer milagres. E eu estava precisando de milagres. Eu vi um jovem falando de um milagre que Deus fez, movendo um tumor do cérebro dele e ele tava testemunhando e aquilo me impactou. Eu não tinha um tumor no cérebro, mas tinha um tumor no coração, de uma depressão, de uma angústia, de um desejo de morte. E ali eu me identifiquei muito com aquilo: eu senti paz. E o que mais me impactou foi de um ver um povo feliz sem precisar usar drogas e álcool e dançando e sorridentes e me receberam como se já me conhecessem. Então na época eu ainda cantava em banda, ainda usava brinco, o cabelo louro, pintado, então todo descaracterizado para o contexto, então deu logo uma identificação muito profunda no meu coração e quando eu voltei pra casa eu disse: a partir de agora eu vou ser evangélico (F.J.L.2010).

CONCLUSÃO

A religião pode condicionar a economia, assim como pode ser condicionada por esta última; a ética pode condicionar a política ou por ela ser condicionada, de modo que a religião, a moral ou o direito não passasse de meras superestrutura da economia (WEBER, 2009).

Chegamos à etapa final da nossa pesquisa. Trabalhamos com o nosso objeto de pesquisa durante doze meses. O que nos ajudou bastante, enquanto pesquisador, foi o lado empírico conhecido, já que sou natural deste município.

Com relação ao protestantismo, no caso estudado em São Sebastião de Lagoa de Roça, tentamos identificar se o crescimento econômico estava relacionado com o crescimento do protestantismo na referida cidade, já que em 10 anos, período delimitado pela nossa pesquisa, a religião aumentou considerável, passando de 40 pessoas participantes da doutrina evangélica, para 1.000. Como também o número de igrejas, que aumentou para um total de 06.

Utilizamos a obra de Max Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, para fundamentarmos, como também para compreendermos a importância do protestantismo para o fortalecimento do capitalismo. Segundo Motta (1995), Weber identificou que os países que eram protestantes, no século XIX na Europa, apresentavam maior grau de desenvolvimento.

Diante de tal teoria tentamos identificar se a população urbana de Lagoa de Roça estava apresentando índices de desenvolvimento. Para isso utilizamos também a teoria proposta por Amartya Sen no seu livro *Desenvolvimento Como Liberdade* (2000) e a teoria de Celso Furtado no seu livro *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* (2009) 5ª edição.

Na sociedade brasileira e, mais ainda, numa sociedade modernizada e seletiva, utilizando ainda o pensamento de Motta (1995) e Souza (2009), onde só o que conta é a economia, o dinheiro e o valor dos bens materiais, é a visão econômica do planeta que determina a legitimação de todo poder e de todos os privilégios que garante a este homem o direito de passar por cima dos valores sociais que regem a sociedade.

Segundo Motta (2002), comentando o texto as Formas Elementares da Vida

religiosa de Durkheim, analisa o termo que diz “a sociedade nasce no sacrifício e do sacrifício”, pois como analisa Motta, este é um princípio fundador, onde o mesmo não entende que tais fundamentos se apliquem apenas a um ponto distante da origem do homem. Pois o sacrifício e a punição continuam a fazer parte das pessoas e assim buscam mais as religiões para encontrarem confortos.

Mais este mesmo homem para não achar que está indo de encontro com os valores morais que determinam as religiões, onde o pecado e o medo da não salvação, ainda atormentam este homem mesmo rico e com todos os privilégios na terra, nada mais justo e inteligente do que utilizar da religião para justificar seu enriquecimento e sua busca pelos bens materiais, pois só assim estará agradando a Deus.

Tudo na realidade social é feito para que se camufle o principal: a produção de pessoas diferentemente munida de condições materiais para que encontrem todas as condições para uma competição social, e isto faz parte desde o nosso nascimento, somos competidores por natureza e buscamos meios de justificar esta competição através das religiões, para camuflar e disfarçar as verdadeiras intenções e o protestantismo no caso de Lagoa de Roça tem sido um bom exemplo.

Todos querem crescer economicamente, mais muitos não encontram possibilidades sociais, pois o próprio sistema econômico brasileiro não permite tal desenvolvimento. Só os bons e privilegiados serão vencedores e o protestantismo oferece essa possibilidade de lhe propiciar uma aproximação com o mundo dos vitoriosos ainda de “brinde”, a salvação, através da conversão.

Com relação a nossa pesquisa, identificamos que o protestantismo está relacionado ao desenvolvimento econômico na cidade. Chegamos à conclusão que sim, pois no caso de Lagoa de Roça não existe um desenvolvimento econômico geral, digo para todas as pessoas da cidade. Mais sim, para um grupo de pessoas que “receberam Jesus” como seu salvador e com isso eles melhoram financeiramente. É uma troca de favores. Aceito Jesus e ele me recompensara, esta recompensa vem atrelada a vários fatores e o econômico é primordial.

Existe um discurso elaborado e colocado dentro das igrejas para convidar os fiéis em busca deste “enriquecimento econômico”, pois as doutrinas vendem a ideia de que quando o homem passa a ser protestante, este homem passa a agradecer a Deus, e como recompensa, ele passa a ter uma melhoria de renda. Com relação à

cidade de Lagoa de Roça, o crescimento do comércio está associado pela sociedade como uma recompensa, um milagre de Deus. Pois na última década a religião cresceu bastante. De 40 pessoas no ano 2000, para em torno de 1000 pessoas no final do ano de 2010.

Consequentemente estas pessoas estão inseridas no mercado de trabalho, já que a maioria é jovem. Um dado importante que identificamos no protestantismo em Lagoa de Roça, que a religião incentiva e investe na qualificação profissional e na educação. Assim essas pessoas ficam mais preparadas para assumirem novos trabalhos e consequentemente melhoram suas rendas. Sendo essa uma das hipóteses comprovadas da nossa pesquisa, onde identificamos que quando uma pessoa passa a ser protestante, sua renda financeira melhora, devido também ao redirecionamento de suas finanças. Como trabalham mais, recebem mais e gastam menos com prazeres mundanos, como beber e fumar.

Mais este desenvolvimento é pontual, não para todos, por isso no final de nossa etapa da pesquisa, chegamos à conclusão que no caso de Lagoa de Roça, uma cidade do interior de um estado pobre brasileiro, a teoria Weberiana funciona para as pessoas que são protestantes, pois o mesmo afirmou que o protestantismo favoreceu o enriquecimento de países europeus, e também aconteceu nos Estados Unidos. Mesmo sendo em um outro contexto, uma outra sociedade, outros valores, podemos afirmar que 200 anos depois da teoria proposta por Weber, que o protestantismo favorece e possibilita o desenvolvimento, mesmo que seja para as pessoas que aceitaram a doutrina e com isso a conversão. Resumidamente podemos afirmar que a conversão em Lagoa de Roça traz desenvolvimento econômico.

Em Lagoa de Roça a liberdade proposta por Amartya Sen (2000), e que o protestantismo recrimina, está mais próximo deste homem analisado e é um princípio que a sociedade busca na cidade direito de escolhas. Como também não podemos classificar como Lagoa de Roça como uma cidade em desenvolvimento, pois como afirma Celso Furtado (2009), uma cidade pode ser considerada como em desenvolvimento se apresentar características de desenvolvimento, e a indústria seria um desses pontos. Em Lagoa de Roça, como já mostramos em outros momentos do nosso trabalho, não tem nenhuma fábrica.

Mais por outro lado, é notável que a pessoa, não uma cidade ou região, é

importante deixar bem claro isso. Quando uma pessoa passa a ser protestante, ela tem uma melhoria de vida economicamente, socialmente e culturalmente no ponto de vista do que é cultura e sociedade para o protestantismo. E com este resultado obtido na nossa pesquisa, este pesquisador e o meu orientador ficamos felizes com o resultado obtido. O qual afirmamos que mesmo uma pequena cidade sem indústria e sem tantas liberdades, mais sim com a conversão pode existir ilhas de desenvolvimento. Então nosso objeto foi confirmado e concordamos com Roberto Motta e Max Weber.

Isto nós chamamos de desenvolvimento religioso, e assim concluímos o nosso trabalho propondo uma discussão maior sobre o tema e coloco em debate a possibilidade de criarmos uma nova forma de classificar esse segmento de desenvolvimento e de capitalismo. Nós propomos um novo conceito o capital protestante.

REFERÊNCIAS

BELLOTTI, Karina Kosicki. Entre a Cruz e a Cultura Pop: Mídia Evangélica no Brasil. In: **Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro**. FERREIRA, João Cesário Leonel (Org.). São Paulo: Fonte Editorial/Paulinas, 2009.

CAMPO TERRITÓRIO: **Revista de geografia agrária**, São Paulo. v.4, n.7, 2009.

CAVALCANTE, Ronaldo; Teologia Protestante, In: **Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro**. FERREIRA, João Cesário Leonel (Org.). São Paulo: Editorial/Paulinas, 2009.

CÉSAR, Elben M. Menezes. **História da evangelização do Brasil. Dos jesuítas aos Neopentecostais**. Belo Horizonte: Ultimato, 2000.

CUSTÓDIO, Henrique Florentino Faria. Uma Questão Metodológica: O Interesse Cognitivo em Max Weber. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. ISSN 1678 -3182. Volume VIII. Número XXX, (jul/set 2009).

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo. Uma Análise Sociológica do Culto Protestante Brasileiro: Percursos e Tendências. In: **Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro**. FERREIRA, João Cesário Leonel (Org.). São Paulo: Editorial/Paulinas, 2009.

BEYER, Peter F. A.. Privatização e a Influência Pública da Religião na Sociedade Global. In: **Cultura Global. Nacionalismo, Globalização e modernidade**. FEATHERSTONE, Mike (Coord.). 3ª edição. Rio de Janeiro: Vozes. 1999.

FERREIRA, João Cesário Leonel. **Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro**. São Paulo: Editorial/Paulinas, 2009.

FERREIRA, Valdinei Aparecido. **Revista espaço Acadêmico**. São Paulo – Nº 59, ano V, abril de 2006-mensal.

FREUND, Julien. **Max Weber e A Ética protestante e O Espírito do Capitalismo**. O ESTADO DE SÃO PAULO, 1983.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. 5ª Edição, Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

_____. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 2ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1968.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES JÚNIOR, Orivaldo Pimentel. Protestantismo, Democracia e Violência. In: **Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro**. FERREIRA, João Cesário Leonel (Org.). São Paulo: Editorial/Paulinas, 2009.

MARIZ, Cecília. Pentecostalismo e a Luta contra Pobreza no Brasil. In: **Na Força do Espírito: os Pentecostais na América Latina, um Desafio às Igrejas Históricas**. GUTIERREZ, Benjamin; CAMPOS, Leonildo (Org). São Paulo: AIPRAL, 1996.

HOLANDA, Fabíola; MEIHY, José Carlos Sebe B. **HISTÓRIA Oral: Como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARIZ, Cecília; MACHADO, Maria das Dores. **Weber e o Neopentecostalismo**. Caminhos (UCG), Goiânia – GO, v.3, n.2, p.253 – 274, 2005.

MOTTA, Roberto. **Notas para a leitura de A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Recife, v.1, n. 2, 1995, p.65-83.

_____. **Reação a Max Weber no Pensamento Brasileiro: O Caso de Gilberto Freyre**. Recife, v. 13, n. 2, 2007 p.185-206.

MORAES, José Geraldo Vinci. **História Geral e do Brasil**. Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2003.

OLIVEIRA, Carla Montefusco. **Método e Sociologia em Weber: Alguns Conceitos Fundamentais**. Revista Eletrônica Inter-legere, São Paulo, n.3 (jul/dez 2008).

PETRINI, André. **Sobre a Liberdade**. Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em: 25/02/2010.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. Protestantismo Rural: um Protestantismo Genuinamente Brasileiro. In: **Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro**. FERREIRA, João Cesário Leonel. (Org.). São Paulo: Editorial/Paulinas, 2009.

RIVERO, Oswaldo de. **O mito do desenvolvimento, os países inviáveis no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Valter Araújo dos. **São Sebastião de Lagoa de Roça: Anotações para sua História**. Solânea: Editora Fabricio, 2001.

MONTES, Maria Lúcia. As Figuras do Sagrado: Entre o Público e o Privado. In: **Contraste da Intimidade Contemporânea**. SCHWARCZ, Lília Moritz. (Org.). 5ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras.

Quantas Igrejas Evangélicas existem no Brasil? Disponível em <www.pesquisas.org.br/index.php.2009>. Acesso em: 25/02/2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim; **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Edição. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, João Oliveira Correia. **Desenvolvimento como Liberdade**. Faculdade de Economia do Porto/Programa de Doutoramento em Economia.

SOARES, Luis Carlos. O Nascimento da Ciência Moderna: Os Caminhos Diversos da Revolução Científica nos Séculos XVI e XVII. In: **Da Revolução Científica à Big (Business) Science: Cinco ensaios de História da Ciência e Tecnologia**. SOARES, Luis Carlos (Org.). São Paulo: Hucitec; Niterói EdUFF, 2001.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira. Quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo**. 4ª edição, São Paulo: Martin Claret, 2001.

ZABATIEIRO, Júlio Paulo Tavares. Hermenêutica Protestante no Brasil. In: **Novas Perspectivas Sobre o Protestantismo Brasileiro**. FERREIRA, João Cesário Leonel (Org.). São Paulo: Fonte Editorial/Paulinas, 2009.

SOBRE O AUTOR

Doutor em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017) - Possui Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade estadual da Paraíba (2011), especialização em regionalização pela Universidade Estadual da Paraíba (1997) e graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (1995). Foi Professor da UEPB pela EAD no curso de Geografia, Ministrou aulas de teatro na UEPB, entre os anos de 2011 à 2020. Atualmente é professor do Município de São Sebastião de Lagoa na disciplina de Geografia. Tem experiência na área de Geografia à 21 anos e é ator profissional, com 03 prêmios e 12 indicações de ator estadual e nacional.